

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**KETLIN MOCELLIN CHIES**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA**  
**MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**CAXIAS DO SUL**

**2022**

**KETLIN MOCELLIN CHIES**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, como requisito para obtenção de grau de bacharel em Medicina Veterinária.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Milech  
Supervisora: M.V. Amanda Silva López

**CAXIAS DO SUL**

**2022**

**KETLIN MOCELLIN CHIES**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA  
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, como requisito para obtenção de grau de bacharel em Medicina Veterinária.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Milech  
Supervisora: M.V. Amanda Silva López

Aprovado em 24 de junho de 2022.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Milech  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Fernanda de Souza  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karina Affeldt Guterres  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

## RESUMO

O presente relatório teve como objetivo descrever as atividades e casuísticas acompanhadas durante o estágio curricular, realizado no Hospital Veterinário Mundo Animal, na cidade de Porto Alegre/RS, iniciando no dia 02 de março de 2022 e finalizando no dia 31 de maio de 2022, sob a supervisão da médica veterinária Amanda Silva López e a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Vanessa Milech. Durante o estágio, foi possível acompanhar as áreas de clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem, laboratório e internação. Neste trabalho está demonstrado a descrição do local do estágio, as atividades desenvolvidas, a casuística clínica e cirúrgica e o relato de dois casos clínicos. Na casuística clínica foram acompanhados 106 animais, sendo que as afecções do sistema digestório e de órgãos anexos representaram o maior número de afecções, com 23,08%, seguido das afecções tegumentares e geniturinárias, representando 20,51% e 15,38%, respectivamente. Na clínica cirúrgica, a ovariectomia eletiva foi o procedimento de maior ocorrência, com 18,75%. Além disso, foram relatados dois casos clínicos, o primeiro sobre doença renal policística em um felino, fêmea, SRD, com oito anos de idade, e o segundo caso descrito foi sobre a cistite idiopática felina em um felino, fêmea, SRD, com 14 anos de idade. No estágio curricular foi possível acompanhar na prática toda a teoria aprendida durante a graduação, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** clínica médica; clínica cirúrgica; doença renal policística; cistite idiopática felina; felino.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Mundo Animal.....	12
Figura 2 - Estrutura do HV Mundo Animal. A) Recepção e sala de espera dos cães. B) Sala de espera para gatos. C) Sala de ultrassonografia. D) Sala de radiografia.....	13
Figura 3 - Estrutura do HV Mundo Animal. A) Farmácia veterinária. B) Consultório 1. C) Consultório 2. D) Consultório para felinos.....	14
Figura 4 - Estrutura do HV Mundo Animal. A) Laboratório. B) Internação de cães. C) Internação de gatos. D) Isolamento.....	15
Figura 5 - Estrutura do HV Mundo Animal. A) UTI. B) Bloco cirúrgico. C) Farmácia interna.....	16
Figura 6 - Imagens ultrassonográficas dos rins do felino com doença renal policística realizado no dia 31 de março de 2022. A) Imagem ultrassonográfica do rim esquerdo. B) Imagem ultrassonográfica do rim direito.....	37
Figura 7 – Imagens ultrassonográficas do sistema urinário do felino realizado no dia 26 de maio de 2022. A) Imagem ultrassonográfica da bexiga. B) Imagem ultrassonográfica mostrando uretra com conteúdo ecogênico luminal.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Casuística clínica acompanhada, conforme a espécie e sexo, durante o estágio curricular obrigatório.....	21
Gráfico 2 - Casuística de raças caninas acompanhadas durante o estágio curricular.	22
Gráfico 3 - Casuística de raças felinas acompanhadas durante o estágio curricular...	22
Gráfico 4 - Casuística de raças caninas acompanhadas em procedimentos cirúrgicos durante o estágio curricular.....	34

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Procedimentos acompanhados e/ou realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	19
Tabela 2 – Exames acompanhados na área de diagnóstico por imagem durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	20
Tabela 3 – Casuística clínica de acordo com o grupo de afecções acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	23
Tabela 4 – Casuística clínica de afecções do sistema digestório e órgãos anexos acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	24
Tabela 5 – Casuística clínica de afecções do sistema tegumentar acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	25
Tabela 6 – Casuística clínica de afecções do sistema geniturinário acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	26
Tabela 7 – Casuística clínica de afecções oncológicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	27
Tabela 8 – Casuística clínica de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	28
Tabela 9 – Casuística clínica de afecções do sistema musculoesqueléticas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	29
Tabela 10 – Casuística clínica de afecções do sistema cardiorrespiratório acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	30
Tabela 11 – Casuística clínica de afecções toxicológicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	31
Tabela 12 – Casuística clínica de afecções neurológicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	32
Tabela 13 – Casuística clínica de afecções oftálmicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	33
Tabela 14 - Casuística cirúrgica acompanhada durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.....	34

## LISTA DE SIGLAS

4DX	Teste SNAP 4Dx Plus
ALT	Alanina aminotransferase
BID	Duas vezes ao dia
CIF	Cistite idiopática felina
DRC	Doença renal crônica
DTUIF	Doença do trato urinário inferior felino
EPI	Equipamento de proteção individual
FA	Fosfatase alcalina
FeLV	Vírus da leucemia felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
HCO <sub>3</sub>	Bicarbonato
HV	Hospital veterinário
K	Potássio
KCl	Cloreto de potássio
Kg	Quilograma
L	Litro
mcg	Micrograma
mg	Miligrama
mmHg	Milímetros de mercúrio
mmol	Milimol
Na	Sódio
PAF	Punção por agulha fina
pH	Potencial hidrogeniônico
PPT	Proteína plasmática total
RS	Rio Grande do Sul
SID	Uma vez ao dia
SRD	Sem raça definida
TID	Três vezes ao dia
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UTI	Unidade de tratamento intensivo



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ACOMPANHADAS.....</b>	<b>17</b>
3.1	CASUÍSTICA.....	18
3.1.1	Procedimentos acompanhados e/ou realizados.....	18
3.2	CLÍNICA MÉDICA.....	21
3.2.1	Afecções do sistema digestório e órgãos anexos.....	23
3.2.2	Afecções do sistema tegumentar.....	25
3.2.3	Afecções do sistema geniturinário.....	26
3.2.4	Afecções oncológicas.....	27
3.2.5	Afecções infectocontagiosas e parasitárias.....	28
3.2.6	Afecções do sistema musculoesquelético.....	29
3.2.7	Afecções do sistema cardiorrespiratório.....	30
3.2.8	Afecções toxicológicas.....	31
3.2.9	Afecções neurológicas.....	32
3.2.10	Afecções oftálmicas.....	33
3.3	CLÍNICA CIRÚRGICA.....	33
<b>4</b>	<b>RELATOS DE CASOS CLÍNICOS.....</b>	<b>35</b>
4.1	DOENÇA RENAL POLICÍSTICA EM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA (SRD).....	35
4.1.1	Introdução.....	35
4.1.2	Relato de caso.....	36
4.1.3	Discussão.....	38
4.2	CISTITE IDIOPÁTICA FELINA EM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA (SRD).....	40
4.2.1	Introdução.....	40
4.2.2	Relato de caso.....	41
4.2.3	Discussão.....	44

<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária é de suma importância para a formação dos futuros médicos veterinários. Nesse estágio temos a oportunidade de aperfeiçoar e ver na prática todo o aprendizado teórico adquirido durante a formação, como também o acompanhamento de diferentes profissionais nas diversas áreas da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

O estágio curricular totalizou 437 horas, e foi realizado no Hospital Veterinário Mundo Animal, localizado na cidade de Porto Alegre/RS, no período de 02 de março de 2022 ao dia 31 de maio de 2022, sob a supervisão da médica veterinária Amanda Silva López e a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Vanessa Milech. A escolha deste local se deu ao fato de o hospital oferecer uma estrutura completa de atendimento, possibilitando acompanhar diferentes especialidades e diversas áreas como diagnóstico por imagem, cirurgia, internação, laboratório e clínica médica.

O objetivo deste trabalho é descrever o local do estágio, demonstrar a casuística clínica e cirúrgica, citando as afecções de maior casuística, e relatar dois casos clínicos, sendo o primeiro caso sobre doença renal policística (DRP) e o segundo caso sobre cistite idiopática felina (CIF).

## 2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Hospital Veterinário Mundo Animal (Figura 1), localizado na cidade de Porto Alegre/RS, rua Silva Jardim, nº 43, bairro Auxiliadora, durante o período de 02 de março de 2022 a 31 de maio de 2022, totalizando 437 horas, sendo supervisionado pela médica veterinária Amanda Silva López.

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Mundo Animal



Fonte: Hospital Veterinário Mundo Animal.

O Hospital Veterinário (HV) Mundo Animal foi fundado em 1985 e possuía atendimento 24 horas, todos os dias da semana. O horário comercial era das 8 horas às 19 horas de segunda a sexta-feira, sendo os demais horários caracterizados como atendimento de plantão. Os serviços prestados abrangiam as áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, internação, exames laboratoriais e de imagem, e atendimentos de especialidades de cães e gatos. Entre as especialidades atendidas estavam: cardiologia, anestesiologia, endocrinologia, oftalmologia, oncologia, nefrologia, dermatologia, odontologia, neurologia, ortopedia, gastroenterologia, nutrição, fisioterapia e medicina de felinos.

Os funcionários do hospital intercalavam seus horários por turnos, da manhã, tarde e noite. No total eram 26 médicos veterinários fixos, na qual, seis eram clínicos que atendiam durante o dia, oito responsáveis pela internação, sete estavam no

programa de internato, quatro na parte dos exames de imagem e uma patologista, responsável pelo laboratório. No hospital ainda tinham duas pessoas responsáveis pela farmácia interna, seis recepcionistas, um funcionário da área administrativa, três auxiliares de limpeza e estagiários extra curriculares.

O HV possuía dois andares, o primeiro andar era composto pela recepção, onde era realizado o cadastro inicial do animal, a sala de espera de cães e a sala de espera dos gatos (Figura 2A e 2B), que ficavam em locais separados para propiciar um ambiente mais tranquilo aos animais. Nesse andar também estavam a sala de ultrassonografia (Figura 2C) e a de radiologia (Figura 2D), uma sala para fisioterapia, uma cozinha para os funcionários do hospital, um lavabo e um depósito.

Figura 2 – Estrutura do HV Mundo Animal. A) Recepção e sala de espera dos cães. B) Sala de espera para gatos. C) Sala de ultrassonografia. D) Sala de radiografia.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Nesse mesmo andar ficava a farmácia veterinária (Figura 3A), possuindo medicamentos e rações a venda para os tutores, além de cinco consultórios (Figura 3B e 3C), sendo um deles exclusivo para o atendimento de felinos (Figura 3D). Todos os consultórios seguiam o mesmo padrão, com uma mesa para avaliação do paciente,

uma mesa com computador para anotação de todo o atendimento do animal, uma pia para lavagem das mãos, além de uma estante que possuía medicações e utensílios para o uso durante o atendimento clínico.

Figura 3 – Estrutura do HV Mundo Animal. A) Farmácia veterinária. B) Consultório 1. C) Consultório 2. D) Consultório para felinos.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

No segundo andar ficavam localizados o laboratório, a internação de cães e gatos, área de isolamento, UTI, um bloco cirúrgico com uma sala de paramentação ao lado, a sala de nutrição, farmácia interna, um solário, sala de esterilização, um depósito, o auditório, uma lavanderia e um local de descanso para os médicos veterinários e plantonistas. O laboratório (Figura 4A) funcionava no horário comercial do hospital e possuía um microscópio, uma centrífuga, banho maria, homogeneizador, refratômetro, um computador, analisador hematológico e bioquímico, e eram realizadas análises clínicas e testes rápidos.

As salas de internação para os cães e para os gatos ficavam em locais separados, oferecendo mais tranquilidade aos animais. A internação dos cães (Figura 4B) possuía 19 boxes, aparelhos para aferição de glicose, lactato e hemogasometria,

além de máquinas para realização de hemograma e exames bioquímicos, caso o laboratório não estivesse disponível no momento. Havia também uma grande bancada para as avaliações e cuidados com os cães internados, além de ser o local onde era prestado o primeiro atendimento em casos de emergência. Na internação dos gatos (Figura 4C) haviam oito boxes, uma mesa onde eram realizadas as avaliações e os procedimentos clínicos. A área de isolamento (Figura 4D) era destinada aos animais com doenças infectocontagiosas, possuía seis boxes e os materiais eram específicos dessa área, não sendo utilizados nos demais locais do hospital.

Figura 4 – Estrutura do HV Mundo Animal. A) Laboratório. B) Internação de cães. C) Internação de gatos. D) Isolamento.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A UTI (Figura 5A) era utilizada para os animais que necessitavam de cuidados mais intensivos, possuía um berço, uma estante onde havia todas as medicações e materiais necessários para casos de emergências, oxigênio e monitores multiparamétricos. O bloco cirúrgico (Figura 5B) era utilizado para cirurgias eletivas e de emergência, contando com uma mesa cirúrgica, monitor multiparamétrico, foco

cirúrgico, aparelho de anestesia, e todos os materiais e medicamentos necessários para os procedimentos realizados.

A sala de nutrição era utilizada para guardar todas as rações e demais alimentos utilizados para a dieta dos animais internados. Na farmácia interna (Figura 5C) ficavam todos os medicamentos e materiais cirúrgicos que eram utilizados no interior do hospital. Havia também o solário, um local a céu aberto, onde os animais internados eram soltos para passeios diurnos ou noturnos.

Figura 5 – Estrutura do HV Mundo Animal. A) UTI. B) Bloco cirúrgico. C) Farmácia interna.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).



### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ACOMPANHADAS

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário Mundo Animal foram realizadas nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, exames de imagem, laboratório de análises clínicas e internação de cães e gatos. Era feito um rodízio entre os estagiários curriculares, na qual, a cada duas semanas era trocada a área acompanhada, passando pelas áreas de clínica médica e cirúrgica, pelos exames de imagem e laboratório, ou ainda pela internação. Mesmo seguindo essa escala, os estagiários tinham a liberdade para acompanhar casos pertinentes em outras áreas.

Nas consultas acompanhadas, o médico veterinário realizava uma anamnese completa do animal e todos os dados eram colocados num sistema interno do hospital, assim, todo o histórico do animal ficava salvo para o acompanhamento. Após a realização do exame clínico geral, todos os parâmetros fisiológicos do paciente eram adicionados nesse mesmo sistema, sendo eles a frequência cardíaca e respiratória, temperatura retal, desidratação, tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração de mucosas, pressão arterial sistólica, pulso arterial, estado corporal, como também o possível diagnóstico, tratamento e exames complementares, caso solicitados. O estagiário curricular auxiliava na aferição dos parâmetros vitais, contenção dos animais, coleta de materiais biológicos para exames complementares, entre outras atividades solicitadas pelo médico veterinário.

Na clínica cirúrgica, em casos de cirurgias eletivas, o animal passava por uma avaliação completa com o médico veterinário, para análise do seu estado de saúde geral. Na avaliação era verificado a necessidade de solicitação de exames complementares específicos, entre tanto, como protocolo do hospital, para todos os animais eram solicitados ecocardiograma ou eletrocardiograma, dependendo da idade do paciente, e exames de sangue, sendo eles o hemograma completo, e bioquímicos como: albumina, ALT, FA, ureia e creatinina. Nos casos de cirurgias emergenciais, os exames complementares solicitados variavam conforme o estado clínico do paciente. Nas cirurgias, o estagiário curricular auxiliava na contenção do animal para aplicação da medicação pré-anestésica (MPA), no preparo do paciente, na intubação orotraqueal, na tricotomia e antisepsia, e nas aplicações de medicações pós-

operatórias. Durante o procedimento, o estagiário assistia a cirurgia, e se solicitado, auxiliava no procedimento.

Na área do diagnóstico por imagem, composta pela ultrassonografia e pela radiologia, o estagiário auxiliava na contenção e no posicionamento dos animais, acompanhava a realização dos exames, como também a confecção dos laudos. Na radiologia, o uso dos EPIs era obrigatório, sendo eles o avental, luva e protetor de tireoide de chumbo.

No laboratório de análises clínicas, eram realizados diversos exames, entre eles estavam hemogramas completos, bioquímicos, urinálises, coproparasitológicos, exames de compatibilidade sanguínea, citologias, testes rápidos como FIV/FeLV e 4DX. O estagiário curricular podia auxiliar na avaliação da proteína plasmática total (PPT) e densidade urinária utilizando o refratômetro, realizando a coloração de lâminas, nos testes rápidos, entre outros, todos sob a supervisão da médica veterinária patologista. O laboratório interno aceitava somente amostras coletadas dentro do hospital veterinário, e exames específicos não realizados ali, eram encaminhados para laboratórios externos.

A internação possuía um protocolo de cores para a avaliação do estado clínico do paciente, colocada no box do mesmo, onde aqueles considerados críticos recebiam a cor vermelha e os seus parâmetros eram verificados a cada hora, pacientes graves recebiam a cor laranja e a frequência de avaliação era de duas vezes por turno, já o restante dos pacientes tinham os seus parâmetros vitais avaliados no mínimo, uma vez por turno. Os parâmetros verificados eram a frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica, temperatura retal, nível de hidratação, coloração de mucosas, avaliação do pulso e da dor, caso necessário eram avaliados também a glicemia, lactato, hemogasometria, entre outros. Todos os dados e avaliações dos animais eram anotados em uma ficha que após eram transferidas para o sistema de computação interna do hospital. Na internação, o estagiário curricular auxiliava na avaliação dos parâmetros vitais dos pacientes, nas aplicações de medicamentos, na alimentação dos animais, nas coletas sanguíneas e acessos venosos, e no que mais fosse requisitado.

### 3.1 CASUÍSTICA

#### **3.1.1 Procedimentos acompanhados e/ou realizados**

Durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal foram acompanhados e/ou realizados 698 procedimentos ambulatoriais, conforme a tabela 1. A aplicação de medicamentos teve a maior prevalência com 23,07%, seguido da coleta sanguínea com 17,91% e do acesso venoso com 13,18%.

Tabela 1 - Procedimentos acompanhados e/ou realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.

(contínua)

<b>Procedimentos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Aplicação de medicamentos	119	42	161	23,07%
Coleta sanguínea	92	33	125	17,91%
Acesso venoso	68	24	92	13,18%
Aferição de glicemia	59	16	75	10,74%
Aferição de pressão arterial	44	14	58	8,31%
Aferição de lactato	28	13	41	5,87%
Hemogasometria	20	7	27	3,87%
Cistocentese guiada por ultrassom	13	5	18	2,58%
Vacinação	14	-	14	2,01%
Aplicação de fluidoterapia subcutânea	8	6	14	2,01%
Sondagem nasoesofágica	9	2	11	1,58%
Curativo	8	-	8	1,15%
Teste de fluoresceína	6	-	6	0,86%
PAF*	5	1	6	0,86%
Sondagem uretral	5	1	6	0,86%
Tonometria	4	-	4	0,57%
Remoção de pontos	3	1	4	0,57%
Oxigenação via sondagem nasal	4	-	4	0,57%
Nebulização	3	-	3	0,43%
Teste de Schirmer	3	-	3	0,43%
Punção de abscesso	2	1	3	0,43%
Reanimação cardiopulmonar	3	-	3	0,43%
Teste FIV/FeLV**	-	2	2	0,29%

(conclusão)

<b>Procedimentos</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Teste 4DX	2	-	2	0,29%
Toracocentese	1	1	2	0,29%
Eutanásia	-	1	1	0,14%
Flebotomia	1	-	1	0,14%
Lavagem vesical	1	-	1	0,14%
Microchipagem	-	1	1	0,14%
Pericardiocentese	1	-	1	0,14%
Quimioterapia	-	1	1	0,14%
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>172</b>	<b>698</b>	<b>100,00%</b>

\*PAF: Punção por agulha fina.

\*\*FIV: Vírus da imunodeficiência felina; FeLV: Vírus da leucemia felina.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

Na área do diagnóstico por imagem, foram acompanhados no total 200 exames, sendo que a ultrassonografia abdominal foi a que apresentou a maior casuística, representando 55,50%, seguido da radiografia torácica, com 19,50%, conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2 – Exames acompanhados na área de diagnóstico por imagem durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.

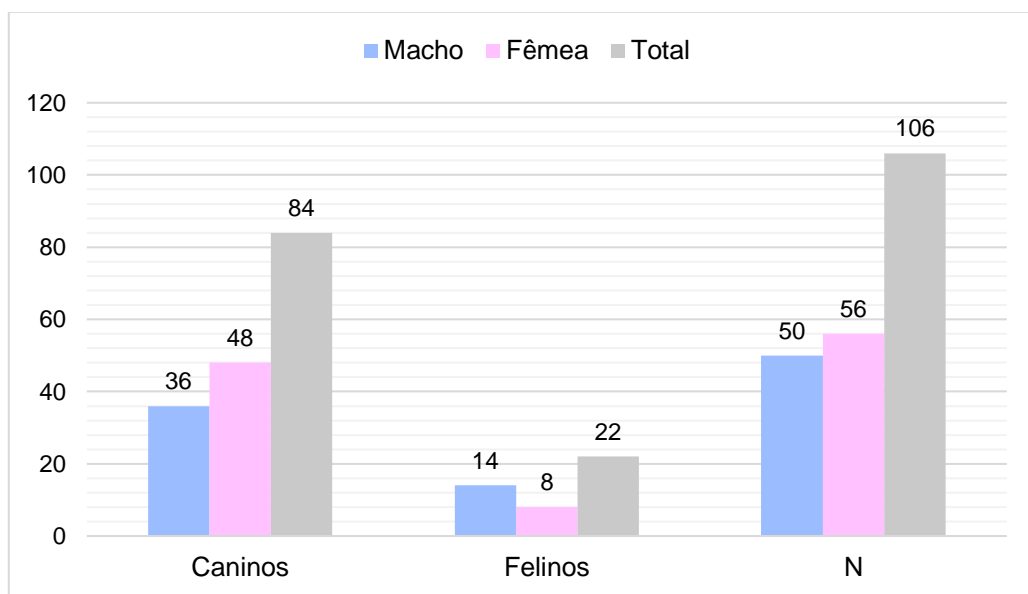
<b>Exames</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Ultrassonografia abdominal	88	23	111	55,50%
Radiografia torácica	30	9	39	19,50%
Ecocardiograma	14	1	15	7,50%
Radiografia de coluna	8	-	8	4,00%
Eletrocardiograma	8	-	8	4,00%
Radiografia membro pélvico	8	-	8	4,00%
Radiografia membro torácico	7	-	7	3,50%
Radiografia abdominal	3	-	3	1,50%
Ultrassonografia torácica	1	-	1	0,50%
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>33</b>	<b>200</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

### 3.2 CLÍNICA MÉDICA

Durante o período de estágio curricular na área de clínica médica, foram acompanhados 106 pacientes no total, entre eles 79,25% eram caninos e 20,75% eram felinos. Em relação ao sexo, as fêmeas prevaleceram com 52,83%, enquanto os machos representaram 47,17% dos casos. (Gráfico 1).

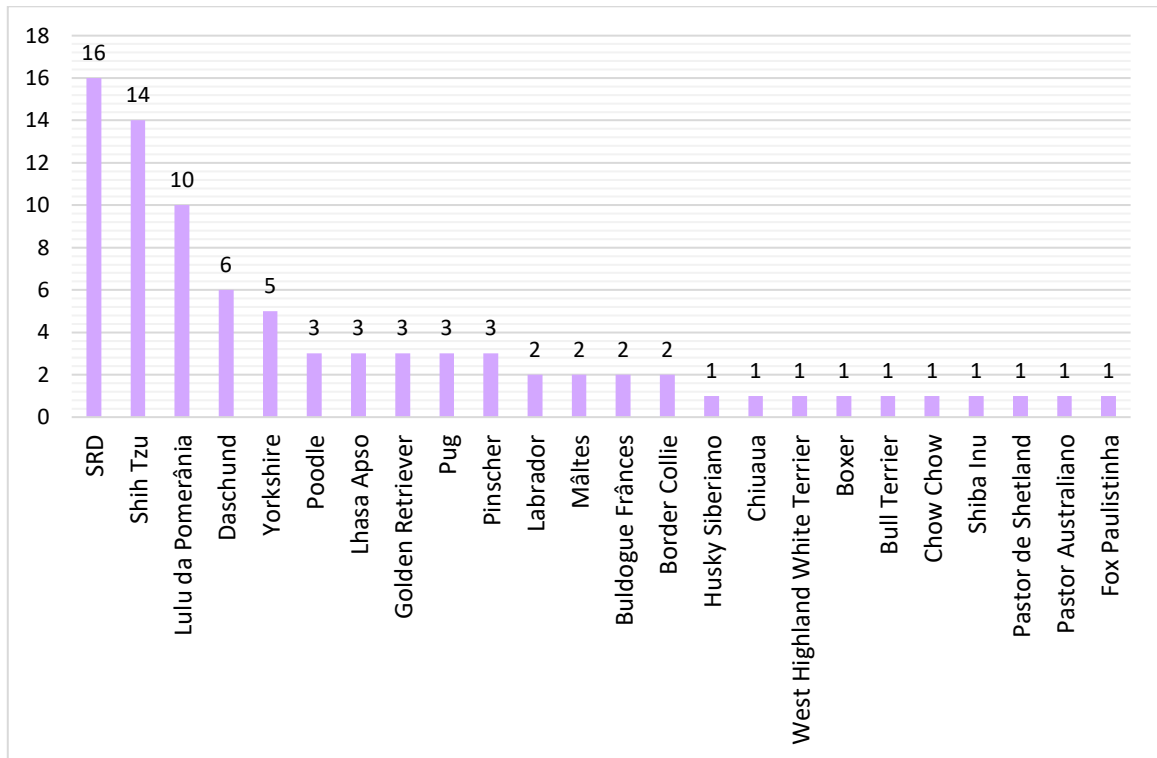
Gráfico 1: Casuística clínica acompanhada, conforme a espécie e sexo, durante estágio curricular obrigatório.



Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

Entre as raças caninas acompanhadas, os cães sem raça definida (SRD) foram os mais acompanhados, com 19,04%, seguindo dos cães da raça Shih Tzu e Lulu da Pomerânia, com 16,87% e 11,90%, respectivamente (Gráfico 2).

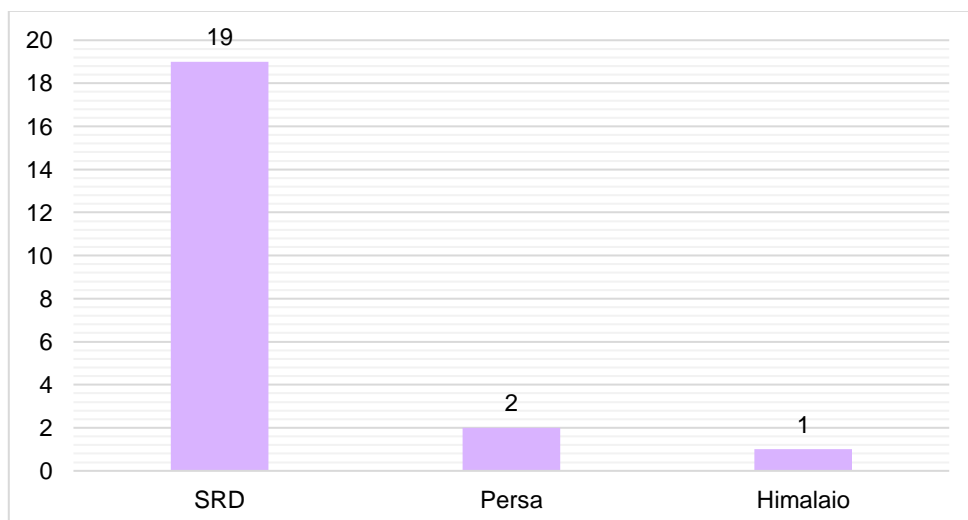
Gráfico 2: Casuística de raças caninas acompanhadas durante o estágio curricular.



Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

Entre os felinos, foram acompanhados no total 22 animais, sendo 19 (86,36%) SRD, 2 (9,09%) Persas e 1 (4,55%) Himalaio, conforme apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3: Casuística de raças felinas acompanhadas durante o estágio curricular.



Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

Na rotina da clínica médica, durante o período do estágio curricular, o sistema digestório e de órgãos anexos foi o que apresentou maior prevalência de afecções, com 23,08%, seguido das patologias tegumentares, com 20,51% e geniturinárias, com 15,38%, conforme demonstrado na tabela 3. O total de animais (106) difere do total de afecções (117), pois alguns pacientes apresentavam mais de uma patologia.

Tabela 3 – Casuística clínica de acordo com o grupo de afecções acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Grupo de Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Digestórias e órgãos anexos	21	6	27	23,08%
Tegumentares	21	3	24	20,51%
Geniturinárias	8	10	18	15,38%
Oncológicas	8	2	10	8,55%
Infecção contagiosas e parasitárias	7	2	9	7,69%
Musculoesqueléticas	6	1	7	5,98%
Cardiorrespiratórias	7	-	7	5,98%
Toxicológicas	5	1	6	5,13%
Neurológicas	6	-	6	5,13%
Oftálmicas	3	-	3	2,56%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>25</b>	<b>117</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

### 3.2.1 Afecções do sistema digestório e órgãos anexos

Nas patologias do sistema digestório e dos órgãos anexos, acompanhados na rotina da clínica médica, a gastroenterite foi a que demonstrou maior prevalência, totalizando quatro casos (14,81%) em caninos, conforme mostra a tabela 4.

Tabela 4 – Casuística clínica de afecções do sistema digestório e órgãos anexos acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Gastroenterite aguda*	4	-	4	14,81%
Doença intestinal inflamatória*	2	1	3	11,11%
Pancreatite aguda*	2	1	3	11,11%
Gastrite*	3	-	3	11,11%
Linfoma intestinal	-	2	2	7,41%
Corpo estranho gástrico	2	-	2	7,41%
Colite	2	-	2	7,41%
Duodenite	2	-	2	7,41%
Encefalopatia hepática	1	-	1	3,70%
Mucocele	1	-	1	3,70%
Lipidose hepática	-	1	1	3,70%
<i>Shunt</i> adquirido	1	-	1	3,70%
Tricobezoar gástrico	-	1	1	3,70%
Neoplasia hepática	1	-	1	3,70%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A gastroenterite é uma afecção comumente encontrada na rotina da clínica médica causando uma inflamação da mucosa gastrointestinal, não havendo predisposição racial e podendo acometer animais de todas as idades. A etiologia é multifatorial, podendo ser bacteriana, viral, parasitária e por intoxicações. Os principais sinais clínicos apresentados são o vômito e a diarreia (LAWRENCE; LIDBURY, 2015).

Um exame físico e anamnese detalhada, associados a exames de sangue e ultrassonográficos auxiliam no diagnóstico desta patologia. O tratamento é sintomático e de suporte, baseado em cada paciente, porém algumas terapias comumente utilizadas são analgésicos, antieméticos, probióticos, antibióticos, antiparasitários e fluidoterapia (LAWRENCE; LIDBURY, 2015).



### 3.2.2 Afecções do sistema tegumentar

Dentre as afecções do sistema tegumentar acompanhados durante o estágio curricular, a patologia que apresentou a maior casuística foi a otite, representando 29,17% dos casos. Dados demonstrados na tabela 5.

Tabela 5 – Casuística clínica de afecções do sistema tegumentar acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

Afecções	Caninos	Felinos	Total	%
Otite externa	7	-	7	29,17%
Piodermite*	4	-	4	16,67%
Laceração cutânea por mordedura	2	-	2	8,33%
Saculite anal	2	-	2	8,33%
Abscesso por mordedura	-	1	1	4,17%
Adenoma sebáceo*	1	-	1	4,17%
Alopecia X*	1	-	1	4,17%
Cornos cutâneos*	-	1	1	4,17%
Dermatite atópica	1	-	1	4,17%
Dermatofitose	-	1	1	4,17%
Ferida cutânea secundária a tosa*	1	-	1	4,17%
Malasseziose	1	-	1	4,17%
Fratura de unha	1	-	1	4,17%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A otite externa é definida como uma inflamação do canal auditivo externo, e pode ser caracterizada como causa primária ou secundária. As causas primárias podem estar associadas a alergias, ectoparasitas, endocrinopatias, distúrbios de queratinização, doenças autoimunes, já as secundárias estão relacionadas a infecções por bactérias ou fungos, sendo os principais *Staphylococcus* sp., *Streptococcus* sp. e *Malassezia* sp. (PATERSON, 2016). Os sinais clínicos que

geralmente estão associados são o prurido, sacudir a cabeça, odor desagradável e inflamação (PERRY et al., 2017).

O diagnóstico deve ser realizado através de um exame clínico completo, associado a otoscopia, ou em alguns casos, a otoendoscopia, e coleta de materiais para citologia e cultura com antibiograma (PATERSON, 2016). O tratamento consiste na limpeza do canal auditivo, e deve ser baseado na identificação dos fatores primários e/ou secundários para a escolha da terapia correta (GRANDEMANGE et al., 2013).

### 3.2.3 Afecções do sistema geniturinário

Na tabela 6 estão listadas as afecções acompanhadas do sistema geniturinário, sendo que a de maior prevalência foi a doença renal crônica (DRC), totalizando seis casos (33,33%).

Tabela 6 – Casuística clínica de afecções do sistema geniturinário acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Doença renal crônica*	4	2	6	33,33%
Cistite bacteriana*	2	-	2	11,11%
DTUIF**	-	2	2	11,11%
Cistite idiopática*	-	2	2	11,11%
Ureterolitíase	-	1	1	5,56%
Uretrolitíase	1	-	1	5,56%
Cistolitíase	1	-	1	5,56%
Hidronefroze	-	1	1	5,56%
Insuficiência renal aguda	-	1	1	5,56%
Rins policísticos	-	1	1	5,56%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

\*\*Doença do trato urinário inferior felino.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A doença renal crônica (DRC) é definida como alterações na estrutura e função dos rins presentes há três meses ou mais, levando a perda de néfrons funcionais e conseqüentemente uma redução da função renal, sendo na maioria dos casos irreversível e progressiva. Os sinais clínicos geralmente presentes são a poliúria e polidipsia, vômitos, perda de apetite, perda de peso, desidratação e prostração (POLZIN, 2017).

Para o diagnóstico dessa patologia, não existe um exame confirmatório, devem ser levados em consideração a idade do paciente, sinais clínicos apresentados, avaliações hematológicas e urinárias, alterações renais em exames de imagem. O tratamento é de suporte e sintomático levando em consideração a qualidade de vida dos animais. Como manutenção, a dieta baseada nas rações comerciais renais com restrição de fosfato e proteína, tendem a favorecer o paciente (SPARKES et al., 2016).

### 3.2.4 Afecções oncológicas

As afecções oncológicas acompanhadas, apresentadas na tabela 7, demonstram a leucemia linfoblástica aguda e a neoplasia mamária como patologias mais prevalentes, cada uma representando 20%.

Tabela 7 – Casuística clínica de afecções oncológicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Leucemia linfoblástica aguda*	-	2	2	20,00%
Neoplasia mamária	2	-	2	20,00%
Carcinoma tubular mamário	1	-	1	10,00%
Insulinoma*	1	-	1	10,00%
Linfoma multicêntrico	1	-	1	10,00%
Lipoma	1	-	1	10,00%
Neoplasia em adrenal	1	-	1	10,00%
Neoplasia em membro pélvico	1	-	1	10,00%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A leucemia linfoblástica aguda é uma doença maligna que infiltra a medula óssea, comumente associada a felinos FIV e FeLV positivos, e tem como característica a presença de linfoblastos no sangue e na medula óssea. Os principais sinais clínicos apresentados por esses pacientes são as mucosas pálidas, perda de peso, prostração, hepatomegalia e esplenomegalia. Em exames sanguíneos, os resultados geralmente demonstram anemia, trombocitopenia, linfocitose e a presença de linfoblastos. A progressão da doença é rápida e progressiva, entretanto, pode-se realizar quimioterapia na tentativa de prolongar a expectativa de vida. O protocolo quimioterápico comumente utilizado é a vincristina associada a ciclofosfamida e prednisona, porém, deve ser analisado qual o melhor tratamento indicado para cada paciente (VAIL; YOUN, 2007; THRALL, 2015).

### 3.2.5 Afecções infectocontagiosas e parasitárias

A tabela 8 apresenta as afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no estágio. A dirofilariose foi a patologia com maior ocorrência, com 22,22%.

Tabela 8 – Casuística clínica de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Dirofilariose*	2	-	2	22,22%
Anaplasmosse	1	-	1	11,11%
Criptococose	1	-	1	11,11%
FeLV**	-	1	1	11,11%
Papilomatose	1	-	1	11,11%
Parvovirose	1	-	1	11,11%
Toxoplasmose*	-	1	1	11,11%
Traqueíte infecciosa*	1	-	1	11,11%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

\*\*Vírus da leucemia felina.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A dirofilariose é uma doença parasitária, transmitida por mosquitos e que tem como seu hospedeiro definitivo o cão, onde os vermes adultos localizam-se no coração, mais comumente nas artérias pulmonares (NELSON; COUTO, 2015). Os sinais clínicos apresentados estão relacionados principalmente com alterações cardíacas e pulmonares, porém, podem variar conforme a quantidade de parasitas presentes no animal, e alguns, permanecem assintomáticos até demonstrarem tosse, dispneia, prostração, emagrecimento, intolerância ao exercício e síncope. Para o diagnóstico dessa parasitose podem ser realizados alguns exames que buscam as formas adultas e imaturas dos vermes ou alterações cardíacas, entre eles estão exames radiográficos de tórax, testes imunológicos, pesquisa de microfilárias, ecocardiograma e eletrocardiograma (LARSSON, 2015).

### 3.2.6 Afecções do sistema musculoesquelético

Dentre as afecções do sistema musculoesquelético, a mais prevalente, representado 28,57% foi a fratura de mandíbula acompanhada em dois caninos, conforme a tabela 9.

Tabela 9 – Casuística clínica de afecções do sistema musculoesqueléticas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

Afecções	Caninos	Felinos	Total	%
Fratura de mandíbula	2	-	2	28,57%
Displasia coxofemoral*	1	-	1	14,29%
Doença articular degenerativa*	-	1	1	14,29%
Fratura em ulna distal	1	-	1	14,29%
Fratura pélvica	1	-	1	14,29%
Luxação de patela	1	-	1	14,29%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

As fraturas de mandíbula geralmente podem acontecer por motivos patológicos ou traumáticos, dentre os motivos patológicos estão tumores, osteoporose e doenças periodontais. O diagnóstico destas fraturas é realizado através de exames de imagem, como radiografias ou tomografia computadorizada, porém no exame físico, em alguns casos, pode-se sentir na palpação da mandíbula crepitação e instabilidade óssea. Um tratamento conservador pode ser realizado nesses casos utilizando uma focinheira de esparadrapo temporária, até avaliação para possível procedimento cirúrgico (JOHNSON, 2015).

### 3.2.7 Afecções do sistema cardiorrespiratório

Na tabela 10 podem ser observadas as afecções do sistema cardiorrespiratório, sendo que o colapso de traqueia e a pneumonia foram as patologias de maior casuística, ambas com 28,57%.

Tabela 10 – Casuística clínica de afecções do sistema cardiorrespiratório acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Colapso de traqueia	2	-	2	28,57%
Pneumonia*	2	-	2	28,57%
Bronquite*	1	-	1	14,29%
Contusão pulmonar por trauma	1	-	1	14,29%
Tosse alérgica*	1	-	1	14,29%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

O colapso de traqueia é definido como uma diminuição ou deformidade do lúmen traqueal, onde os anéis cartilagosos perdem a capacidade de manter a conformação adequada. Essa patologia possui causa multifatorial, podendo ser de origem congênita em algumas raças, principalmente as de pequeno porte, ou devido

a afecções de vias áreas, degeneração de cartilagens, e fatores nutricionais (MACPHAIL, 2015).

Os animais apresentam tosse crônica e progressiva, e que aumenta após exercícios físicos ou compressão da traqueia, sendo que, casos mais graves podem evoluir para cianose e síncope. A radiografia pode ser utilizada como método de diagnóstico do colapso de traqueia, entretanto, em alguns casos, a alteração pode não aparecer neste exame, sendo indicado exames como avaliação fluoroscópica e broncoscopia (NELSON; COUTO, 2015).

### 3.2.8 Afecções toxicológicas

Na tabela 11 estão listadas as afecções toxicológicas acompanhadas durante o estágio curricular. A picada de abelha foi o caso mais acompanhado, representando 33,33%.

Tabela 11 – Casuística clínica de afecções toxicológicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Picada de abelha	1	1	2	33,33%
Intoxicação por spinosad*	1	-	1	16,67%
Intoxicação por chocolate	1	-	1	16,67%
Intoxicação por pregabalina	1	-	1	16,67%
Intoxicação por verapamil	1	-	1	16,67%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>100,00%</b>

\*Comfortis™.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A picada por abelhas em cães e gatos normalmente causa uma reação de hipersensibilidade local, provocando edema localizado e dor no local, entretanto, em alguns animais ou em casos de diversas ferroadas, pode-se evoluir para reação anafilática, demonstrando sinais clínicos de dispneia, tosse, edema de vias respiratórias, podendo levar a morte (SAKATE et al., 2015).

O tratamento nos casos leves, sem complicações anafiláticas sistêmicas, pode ser realizado com o uso de compressas frias e anti-histamínicos. Em casos mais graves o paciente deve permanecer em observação, e o uso de corticosteroides é indicado (SAKATE *et al.*, 2015).

### 3.2.9 Afecções neurológicas

As afecções neurológicas acompanhadas no período do estágio estão descritas na tabela 12, sendo que a epilepsia idiopática foi a de maior casuística, com 66,67% dos casos.

Tabela 12 – Casuística clínica de afecções neurológicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Epilepsia idiopática*	4	-	4	66,67%
DDIV**	2	-	2	33,33%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>100,00%</b>

\*Diagnóstico presuntivo.

\*\*Doença do disco intervertebral.

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A epilepsia é uma patologia neurológica que é caracterizada por crises convulsivas recorrentes, e que pode ser classificada em idiopática ou sintomática. A epilepsia idiopática é diagnosticada quando não se encontra uma causa base para essas crises, e se pressupõe que seja uma alteração genética, sendo mais comumente observada em cães do que em gatos. Em algumas raças caninas essa patologia é mais comum, sendo elas o Border Collie, Cocker Spaniel, Dachshund, Schnauzer miniatura e Poodle (NETO, 2015).

O tratamento é baseado nas medicações anticonvulsivantes, sendo o fenobarbital de primeira escolha. Caso as crises não sejam controladas, pode se associar o brometo de potássio ou substituir a medicação utilizada. A mensuração da concentração sérica dos medicamentos é sempre indicada para adequar a dose (NELSON; COUTO, 2015; AIELLO *et al.*, 2017).



### 3.2.10 Afecções oftálmicas

A úlcera de córnea foi a afecção de maior prevalência dentre as afecções oftálmicas, representando 66,67% dos casos, conforme demonstrado abaixo na tabela 13.

Tabela 13 – Casuística clínica de afecções oftálmicas acompanhadas no Hospital Veterinário Mundo Animal.

<b>Afecções</b>	<b>Caninos</b>	<b>Felinos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Úlcera de córnea	2	-	2	66,67%
Conjuntivite	1	-	1	33,33%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

A úlcera de córnea é uma ruptura na camada epitelial da córnea, que pode levar a exposição do estroma corneano. Elas podem ser superficiais ou profundas, sendo que as superficiais limitam-se a perda do epitélio corneano. Alguns fatores que podem levar a úlcera de córnea são a ceratoconjuntivite seca, deformidades em pálpebras, traumas, cílios ectópicos, corpos estranhos e infecções virais. O blefaroespasmto, lacrimejamento, edema de córnea, hiperemia conjuntival e dor são alguns dos sinais clínicos apresentados. O diagnóstico é realizado com a aplicação do colírio de fluoresceína e observação do olho (BELKNAP, 2015).

### 3.3 CLÍNICA CIRÚRGICA

Na área da clínica cirúrgica, durante o estágio curricular, foram acompanhados 15 procedimentos cirúrgicos no total, sendo que 11 deles foram em caninos e quatro em felinos (Tabela 14). A ovariectomia eletiva foi o caso cirúrgico com mais acometimento, representando 20%.

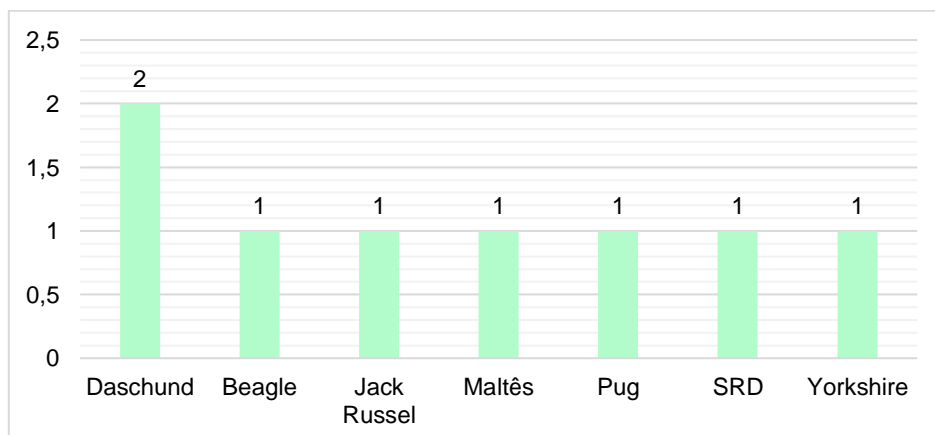
Tabela 14 - Casuística cirúrgica acompanhada durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.

Procedimentos Cirúrgicos	Caninos	Felinos	Total	%
Ovariohisterectomia eletiva	3	-	3	20,00%
Biopsia gástrica	1	1	2	13,33%
Endoscopia digestiva alta	1	1	2	13,33%
Esofagostomia	1	1	2	13,33%
Cistotomia	1	-	1	6,67%
Criptorquidectomia	1	-	1	6,67%
Esplenectomia	1	-	1	6,67%
Mastectomia total unilateral	1	-	1	6,67%
Orquiectomia eletiva	-	1	1	6,67%
Uretrostomia	1	-	1	6,67%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

Entre as raças caninas, o Daschund foi o que teve mais prevalência de procedimentos cirúrgicos, com dois (25%) cães, conforme o gráfico 4. Nos felinos, foram acompanhados três animais no total, sendo dois SRD e um Persa. Os valores diferem do total da casuística cirúrgica, pois alguns animais passaram por mais de um procedimento.

Gráfico 4: Casuística de raças caninas acompanhadas em procedimentos cirúrgicos durante o estágio curricular.



Fonte: Ketlin Mocellin Chies (2022).

## 4 RELATOS DE CASOS CLÍNICOS

### 4.1 DOENÇA RENAL POLICÍSTICA EM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA (SRD)

#### 4.1.1 Introdução

A doença renal policística (DRP) é caracterizada pela formação de cistos renais, podendo acometer também outros órgãos, como fígado e pâncreas (MARTORELLI; KOGIKA, 2015). Relatada principalmente em gatos persas e raças correlacionadas, apresenta um caráter autossômico dominante de hereditariedade e está relacionada a mutações em um ou mais genes, como o PKD-1 e/ou o PKD-2 (SCHERK, 2018; BRESHEARS; CONFER, 2017). Os cistos renais desenvolvem-se no córtex e medula desse rim, apresentam velocidade de crescimento variado, e podem se desenvolver durante toda a vida do animal, induzindo a perda de parênquima renal, conseqüentemente a perda progressiva da função renal, resultando na doença renal crônica (MARTORELLI; KOGIKA, 2015).

Os sinais clínicos geralmente apresentados estão relacionados com a doença renal crônica, sendo eles a poliúria e polidipsia, desidratação, perda de peso, falta de apetite, perda muscular, vômitos e mucosas pálidas. Esses sinais são variáveis, pois dependem do acometimento renal pelos cistos, podendo até mesmo, alguns animais permanecerem assintomáticos (CANNON, 2016; SCHERK, 2018).

Para o diagnóstico da DRP deve ser levado em consideração os sinais clínicos apresentados juntamente com os achados laboratoriais e exames de imagem evidenciando os cistos, como a ultrassonografia, ou a tomografia computadorizada (SCHERK, 2018; MARTORELLI; KOGIKA, 2015). Por se tratar de uma patologia incurável, o objetivo do tratamento é proporcionar qualidade de vida ao paciente e controlar a progressão da doença (IRIS, 2019).

O prognóstico para os felinos com DRP é desfavorável, isso se deve a destruição progressiva do parênquima renal, assim, o tempo de sobrevivência está mais relacionado ao estadiamento da doença renal crônica no momento do diagnóstico, do que na DRP em si (BECK; LAVELLE, 2001).

Desse modo, esse relato tem como objetivo descrever um caso de doença renal policística em um felino SRD, de oito anos de idade, acompanhado durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.

#### 4.1.2 Relato de caso

No dia 31 de março de 2022, foi atendido no Hospital Veterinário Mundo Animal um felino, fêmea, SRD, com oito anos de idade e castrada, pesando 2,260 kg, apresentando como queixa principal hiporexia e prostração. A tutora relatou que faziam em torno de sete dias que a paciente não se alimentava de forma satisfatória, mesmo oferecendo alimentos diversos, como diferentes rações e sachês. Foi relatado também que o animal apresentava poliúria e polidipsia e alteração de comportamento, urinando em locais que não eram habituais. A paciente não era testada para FIV/FeLV e estava com a imunização atrasada.

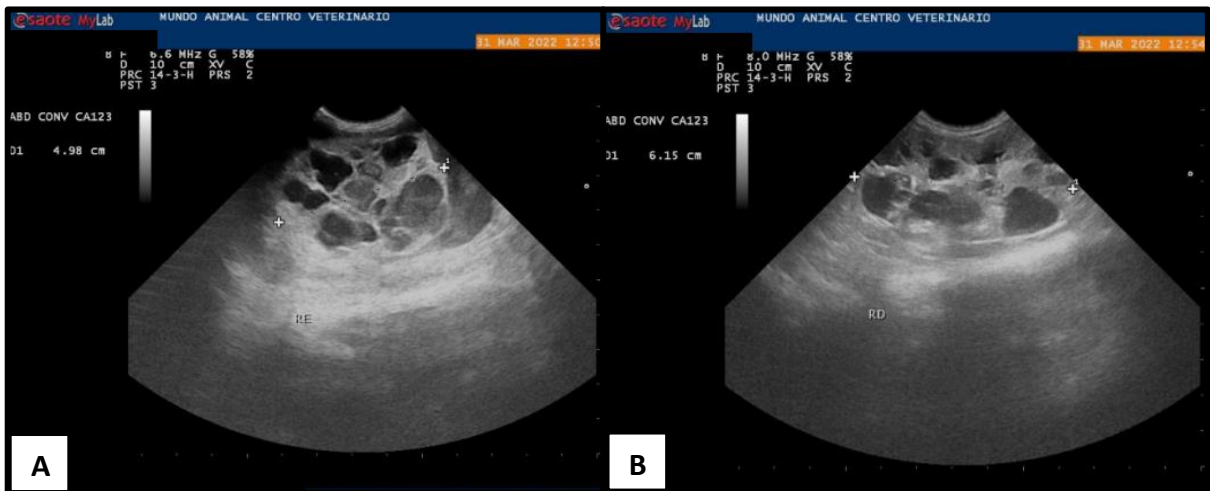
No exame clínico, a paciente apresentava temperatura retal, frequência cardíaca e frequência respiratória dentro dos parâmetros normais para a espécie, estava alerta e com pulso arterial forte, não apresentava algia em palpação abdominal e coluna, entretanto, estava em estado corporal caquético, com mucosas hipocoradas, TPC aumentado, em três segundos, desidratação de 7% e pressão arterial sistólica em 180 mmHg. Devido as alterações apresentadas, a mesma foi encaminhada para internação e foram solicitados exames complementares, sendo eles, hemograma completo, bioquímicos, exame qualitativo de urina (EQU), relação proteína creatinina urinária (RPCU), ultrassonografia e hemogasometria.

O resultado do hemograma (Anexo A) evidenciou uma leucocitose com neutrofilia, sem alterações nas demais avaliações. Nos exames bioquímicos (Anexo B e C), foram identificados aumento de creatinina, ureia e fósforo, em 5,70 mg/dL, 270 mg/dL e 13,40 mg/dL respectivamente, sendo que albumina, ALT e FA estavam dentro dos parâmetros normais para a espécie.

A urina para realização dos exames foi coletada pelo método de cistocentese guiada por ultrassom, e o resultado do EQU (Anexo D) demonstrou uma densidade urinária baixa em 1.009 e 1+ de bactérias, o restante das avaliações não mostraram alterações. A RPCU também estava dentro dos parâmetros normais para a espécie.

No exame ultrassonográfico (Anexo E) identificou-se que ambos os rins estavam aumentados de tamanho, com contorno irregular e perda da arquitetura interna habitual, além de inúmeras estruturas císticas de variados tamanhos bilateralmente, caracterizando doença renal policística (Figura 6). O fígado apresentou dimensões preservadas, contorno regular, parênquima homogêneo e hiperecoico, sugerindo infiltrado gorduroso. Os demais órgãos não apresentavam alterações.

Figura 6 – Imagens ultrassonográficas dos rins do felino com doença renal policística realizado no dia 31 de março de 2022. A) Imagem ultrassonográfica do rim esquerdo. B) Imagem ultrassonográfica do rim direito.



Fonte: Hospital Veterinário Mundo Animal (2022).

Na hemogasometria venosa, realizada no momento da internação, as análises de pH, sódio (Na), potássio (K) e bicarbonato ( $\text{HCO}_3$ ) estavam abaixo dos valores de referência, estando o pH 7,194, o Na 131 mmol/L, o K 2,2 mmol/L e o  $\text{HCO}_3$  13,3 mmol/L. Baseado nos resultados, a paciente foi submetida à fluidoterapia para reposição hidroeletrólítica, em infusão de ringer lactato com cloreto de potássio (KCl) na taxa de 2 mL/kg/h, além do seguinte tratamento: citrato de maropitant 1 mg/kg SID, ondansetrona 1 mg/kg TID, gabapentina 2,5 mg/kg BID, dipirona 12,5 mg/kg BID, metadona 0,15 mg/kg TID, ampicilina+sulbactam 22 mg/kg TID, mirtazapina 2 mg/gato a cada 72 horas, hidróxido de alumínio 90 mg/kg/dia após alimentação, vitamina B12 0,25 ml/gato (uma aplicação), vitamina K 2,5 mg/gato SID, S-adenosil-metionina 90 mg/gato SID. Devido ao período em que o animal estava em hiporexia, foi realizada a passagem de sonda nasoesofágica para alimentação.

No dia 02 de abril de 2022, após a fluidoterapia de reposição, foi realizada uma nova hemogasometria venosa apresentando os resultados das análises de Na, K e  $\text{HCO}_3$  dentro dos parâmetros de referência. O pH aumentou para 7,246, porém ainda abaixo do ideal. Nesse mesmo dia, foi realizado também novo hemograma, que evidenciou anemia normocítica normocrômica leucocitose com neutrofilia com desvio a direita, não havendo alterações em outros resultados. Em parâmetros bioquímicos, realizados nos dias subsequentes, não houveram modificações relevantes.

No decorrer do período de internação, as análises de hemograma e bioquímicos eram realizadas a cada 48 horas. O hemograma realizado no dia 04 de abril de 2022 apresentava as mesmas alterações do exame anterior, entretanto, houve uma piora no hematócrito e leucócitos, conforme demonstrado no anexo F.

No período em que a paciente permaneceu internada, parâmetros como frequência cardíaca e respiratória permaneceram normais, entretanto, ela continuou prostrada, alimentando-se através da sonda nasoesofágica, com hipertensão, que variou entre 120 e 190 mmHg, mucosas hipocoradas e com hipotermia. No dia 05 de abril de 2022, analisando todos os exames, a situação clínica do animal e a concordância do tutor, foi realizada eutanásia.

#### **4.1.3 Discussão**

Ainda que a literatura evidencie a maior prevalência da DRP em gatos da raça Persa, este paciente era um felino SRD, com oito anos de idade e com histórico desconhecido. Corroborando o estudo realizado por Scalon et al. (2014), onde a prevalência de animais positivos para essa patologia era de Persas, entretanto, um número considerável de felinos eram SRD. Gatos de todas as idades podem ser acometidos, porém, devido ao crescimento progressivo dos cistos, os sinais clínicos costumam aparecer após os sete anos de idade (BECK; LAVELLE, 2001).

A DRP é uma das patologias renais que pode ser classificada como causa específica da doença renal crônica, sendo uma condição irreversível e progressiva que pode provocar diversas alterações no metabolismo dos animais, entre elas, a desidratação, hipertensão, acidose, anemia, infecção bacteriana do trato urinário e proteinúria (CANNON, 2016). Estes sinais clínicos condizem com os sinais observados no felino em questão, que se apresentava desidratado, anêmico, hipertensivo e em acidose metabólica.

A anemia normocítica normocrômica é a mais comumente encontrada nos pacientes com doença renal crônica, isso se deve ao fato de que o rim acometido não consegue produzir eritropoetina adequadamente, conseqüentemente, a produção de hemácias pela medula óssea fica comprometida, além de que, em pacientes urêmicos o tempo de vida dessas hemácias na corrente sanguínea diminui pela metade (NELSON; COUTO, 2015). A azotemia, definida como o aumento das concentrações de ureia e creatinina, também está fortemente relacionada a doença renal crônica,

esses valores aumentados indicam perda da função renal, causando a diminuição da taxa de filtração glomerular realizada pelo rim (PALM, 2017; POLZIN, 2017).

A uremia presente nesses casos gera toxinas urêmicas que afetam a zona quimiorreceptora central resultando em inapetência, vômitos e náuseas (SPARKES et al., 2016). Algumas medicações podem ser utilizadas para amenizar esses sinais clínicos, como os antieméticos maropitant e ondansetrona, além de estimuladores de apetite, como a mirtazapina (NORSWORTHY, 2011). Os felinos, mesmo com o uso destas medicações, podem permanecer hiporéticos ou anoréticos, nesses casos, a indicação é a colocação de tubos de alimentação, sendo eles nasoesofágicos ou por esofagostomia, favorecendo a manutenção da alimentação (SPARKES et al., 2016; SCHAEFER et al., 2021).

Os rins são responsáveis também pela excreção do fósforo, que durante a progressão da doença renal crônica, nos estágios iniciais, consegue se adaptar e realizar essa excreção adequadamente, entretanto, nos estágios finais esse efeito compensatório não é mais suficiente e ocorre a hiperfosfatemia (POLZIN, 2017). O tratamento para a hiperfosfatemia em doentes renais crônicos de estágios mais avançados, é a utilização de quelantes intestinais de fosfato, como o hidróxido de alumínio ou o carbonato de cálcio (SPARKES et al., 2016). O hidróxido de alumínio foi a medicação de escolha para tratar o paciente em questão, que apresentava hiperfosfatemia de 13,40 mg/dL, considerando os valores de referência de 2,90 a 8,00 mg/dL.

A hemogasometria realizada nesse paciente mostrou alterações que, segundo a literatura, são características da doença renal crônica, como o pH ácido, hiponatremia, hipocalcemia e bicarbonato sanguíneo baixo. A hipocalcemia pode ser relacionada à baixa ingestão de alimentos e a desidratação, já a hiponatremia em doentes renais crônicos de estágios avançados, pode estar relacionada a perdas devido a lesão renal (POLZIN, 2017). A concentração sanguínea de bicarbonato ( $\text{HCO}_3$ ) abaixo de 16 mmol/L e o pH sanguíneo abaixo dos limites de referência indicam um caso de acidose metabólica (ADAMCZAK et al., 2018; POLZIN, 2017; IRIS, 2019).

A paciente deste relato apresentava-se em acidose metabólica e a fluidoterapia recomendada pode ser realizada juntamente com a reidratação, sendo que a melhor escolha é a utilização de fluidoterapias isotônicas, como o ringer lactato, entretanto, em casos que o animal apresente-se em estado de acidose metabólica, com valores

de bicarbonato sanguíneo abaixo de 16 mmol/L e com hipocalcemia, é indicado a suplementação com cloreto de potássio (KCl) (SPARKES et al., 2016; NORSWORTHY, 2011).

No presente relato, o exame ultrassonográfico confirmou o diagnóstico da doença renal policística, evidenciando os rins aumentados de tamanho, com contorno irregular e perda da arquitetura interna habitual, com inúmeras estruturas císticas de variados tamanhos bilateralmente. Segundo a literatura, esse é o método não invasivo mais sensível e específico para o diagnóstico dessa patologia (BECK; LAVELLE, 2001; NORSWORTHY, 2011). O teste genético para a DRP pode ser realizado para auxiliar no diagnóstico, entretanto, é indicado principalmente para animais utilizados para reprodução, pelo fato de se tratar de uma doença hereditária (SCHERK, 2018; YOUNG et al., 2005).

Em doenças em que não existe tratamento curável, o controle da dor é fundamental para oferecer qualidade de vida aos pacientes, entretanto, em animais doentes renais crônicos alguns medicamentos podem causar efeitos não esperados, devido a diminuição da eliminação renal e azotemia presente, que aumenta a permeabilidade da barreira hematoencefálica, desse modo, a escolha das medicações deve ser bem avaliada, levando em consideração a resposta do paciente (HELLYER et al., 2007; EPSTEIN et al., 2015).

No caso descrito, foi realizada eutanásia levando em consideração os sinais clínicos apresentados, juntamente com todos os exames complementares realizados, visto que, no decorrer do período de internação, o felino não demonstrou nenhuma melhora significativa. O prognóstico da DRP depende da quantidade de cistos acometendo o rim e o grau da insuficiência renal causada, desse modo, pacientes em estágio avançado apresentam um prognóstico crítico (NORSWORTHY, 2011; LESS et al., 2005).

## 4.2 CISTITE IDIOPÁTICA FELINA EM FELINO SEM RAÇA DEFINIDA (SRD)

### 4.2.1 Introdução

A cistite idiopática felina (CIF) é caracterizada como um processo inflamatório estéril que predispõe o felino a apresentar sinais clínicos referentes ao trato urinário



inferior, entretanto, muitas afecções podem causar essas alterações, sendo eles urólitos, plugs ou tampões uretrais, neoplasias, infecções do trato urinário, alterações comportamentais, malformações anatômicas (JUNIOR; CAMOZZI, 2015; LITTLE, 2018). Quando a etiologia para os sinais clínicos apresentados não é encontrada, se caracteriza como CIF, podendo ser classificada como obstrutiva, quando ocorre a obstrução uretral, ou não obstrutiva, quando a obstrução não acontece (NELSON; COUTO, 2015; JUNIOR; CAMOZZI, 2015).

Felinos de todas as idades e sexo podem ser afetados, porém, os machos são mais acometidos pela CIF obstrutiva, devido ao tamanho da uretra ser menor, quando comparado com as fêmeas. Algumas características e comportamentos podem predispor essa afecção, entre elas a obesidade, atividade física diminuída e alimentação somente com ração seca (JUNIOR; CAMOZZI, 2015).

Os sinais clínicos mais comumente observados são a disúria, polaciúria, estranguria, vocalização e hematúria, mas em casos obstrutivos, os sinais podem evoluir para prostração, anorexia, vômitos, desidratação, hipotermia e distúrbios eletrolíticos. O diagnóstico da CIF é baseado na exclusão de outras patologias que podem ocasionar esses mesmos sinais clínicos, desse modo, exames complementares como a ultrassonografia, radiografia, urinálise, cistografia contrastada e cistoscopia podem auxiliar na confirmação do diagnóstico (LITTLE, 2018).

O prognóstico para felinos com CIF obstrutiva é reservado e depende do tempo de evolução entre a obstrução até o diagnóstico e tratamento, podendo em alguns casos, levar o animal à óbito. Para a CIF não obstrutiva o prognóstico é favorável, sendo que muitas vezes, os sinais clínicos podem se resolver espontaneamente (JUNIOR; CAMOZZI, 2015).

Desta forma, o objetivo deste relato é descrever um caso de cistite idiopática felina em um felino, fêmea, SRD, com 14 anos de idade, acompanhado durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Mundo Animal.

#### **4.2.2 Relato de caso**

No dia 26 de maio de 2022, foi atendido no Hospital Veterinário Mundo Animal um felino, fêmea, SRD, com 14 anos de idade, castrada e pesando 3,300 Kg, apresentando como queixa principal disúria. A tutora relatou que a felina diminuiu a

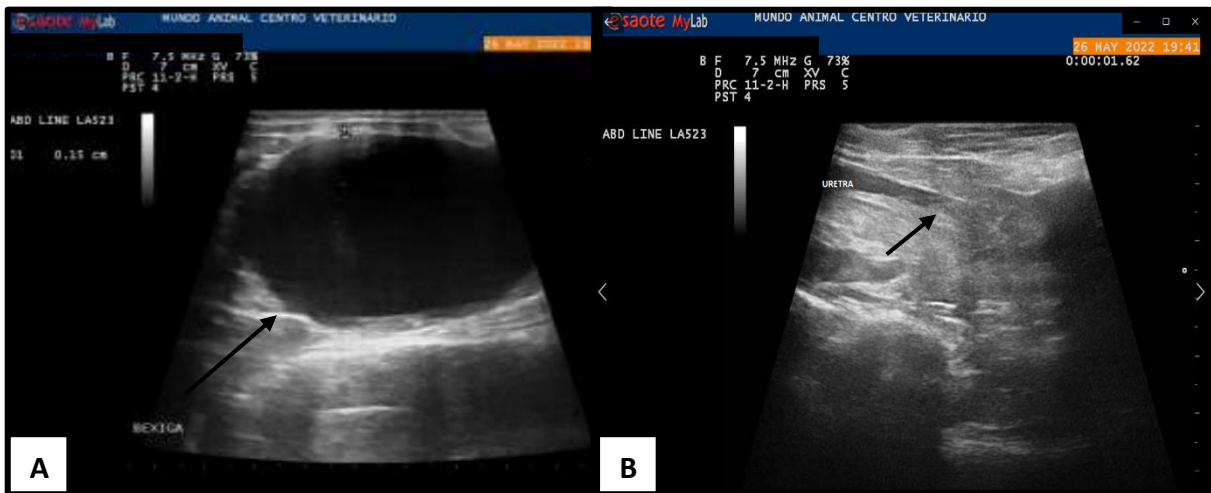
ingestão de água e comida, estava urinando em pouca quantidade, e que adotava a posição para urinar, porém sem sucesso, e ainda, havia notado uma redução de frequência das fezes. Relatou também que há aproximadamente uma semana a paciente havia sido internada em outro local, porém, não apresentou melhora. A tutora comentou que há alguns anos trabalhava em casa, entretanto, há um mês começou a trabalhar fora. A paciente fazia uso contínuo de tiamazol e prednisolona, por conta do diagnóstico de hipertireoidismo, e ainda, sua alimentação era apenas com ração hipoalergênica.

Nos exames realizados anteriormente, quando a paciente havia ficado internada, houve aumento do potássio (4,8 mmol/L), enquanto o restante das avaliações não tivera alterações, já o EQU apresentou proteinúria e presença de sangue oculto. Na urocultura não foram visualizados micro-organismos.

No exame clínico, a paciente apresentava-se alerta, com mucosas normocoradas, temperatura retal em 37,9°C, pressão arterial sistólica de 140 mmHg, frequência cardíaca acima de 200 bpm, frequência respiratória acima de 60 bpm, desidratação de 3% e presença de dor moderada em palpação abdominal. Devido aos sinais clínicos observados, foram solicitados novos exames hematológicos e bioquímicos, hemogasometria, ultrassonografia e indicada a internação hospitalar.

O exame ultrassonográfico (Anexo G), realizado neste mesmo dia, evidenciou a vesícula urinária com moderada a acentuada repleção líquida, com paredes normoespessas, mucosa lisa e regular, uretra proximal levemente dilatada, com conteúdo ecogênico luminal, sugestivo de sedimento, cristalúria e/ou plug uretral, conforme figura 7. Os rins apresentavam-se com dimensões normais, arquitetura mantida, discreta perda de definição e relação corticomedular, sugerindo nefropatia, injúria antiga, necrose tubular, não havendo evidências de dilatação de pelve e litíases. Os demais órgãos não apresentavam alterações.

Figura 7 – Imagens ultrassonográficas do sistema urinário do felino realizado no dia 26 de maio de 2022. A) Imagem ultrassonográfica da bexiga. B) Imagem ultrassonográfica mostrando uretra com conteúdo ecogênico luminal.



Fonte: Hospital Veterinário Mundo Animal (2022).

A hemogasometria, realizada com sangue venoso, apresentou bicarbonato ( $\text{HCO}_3$ ) e potássio (K) baixo, em 18,8 mmol/L e 3,4 mmol/L, respectivamente, as demais avaliações estavam dentro dos parâmetros para a espécie. O tratamento instituído, baseado nos sinais clínicos e exames realizados, foi de reposição hidroeletrólítica com ringer lactato 1,5 ml/kg/h, dipirona 25 mg/kg SID, metadona 0,15 mg/kg TID, cerenia 1 mg/kg SID, prazosina 0,25 mg/gato BID, além das medicações prednisolona e tiamazol que a paciente já realizava por uso contínuo.

Nos exames hematológicos, hemograma (Anexo H) e bioquímico (Anexo I e J), o eritograma não apresentou alterações e o leucograma evidenciou leucócitos em limite superior e neutrofilia. Nos bioquímicos analisados, não houveram alterações. No dia 27 de maio de 2022, pela manhã, foi realizada a compressão da vesícula urinária por palpação abdominal, onde foi expelido um jato fino de urina. No período da tarde, foi realizada novamente a compressão manual da vesícula urinária, onde foi ejetado somente gotículas de urina, nesse momento, foi realizada a passagem de uma sonda uretral nº 4 para desobstrução, sendo possível realizar a colocação da mesma sem muita resistência. O esvaziamento da vesícula urinária e uma lavagem vesical com solução fisiológica foi realizado, além de ser possível observar a presença de plugs nessa urina, durante a lavagem.

A urina foi novamente enviada para EQU e urocultura (Anexo K), demonstrando densidade urinária no limite inferior (1.025), presença de sangue oculto, células epiteliais de transição, 60 eritrócitos/campo, e muco, não havendo presença de cristais e cilindros e de outras alterações. Na urocultura não houve crescimento bacteriano.

No dia 28 de maio de 2022, a paciente urinou de forma satisfatória e foi recomendada alta assistida, visando o estresse que pode ser desencadeado no momento da internação, sendo prescrito para o tratamento domiciliar, a gabapentina 2,5 mg/kg BID de uso contínuo, prazosina 0,25 mg/gato BID durante 14 dias, e seguir com as demais medicações de uso contínuo. Foi entregue também, uma cartilha com indicações de enriquecimento ambiental e como melhorar o ambiente.

#### **4.2.3 Discussão**

Grande parte dos pacientes diagnosticados com CIF apresentam idade entre dois a seis anos de idade, não sendo comum um novo diagnóstico em felinos com mais idade (LITTLE, 2018). A felina deste relato apresentava 14 anos de idade, entretanto, não se sabe ao certo o histórico da paciente e se ela já teria apresentado CIF anteriormente, pelo fato que, em casos mais simples, os sinais clínicos podem se resolver em dois a três dias (NELSON; COUTO, 2015). Alguns fatores podem predispor a CIF, entre eles estão a obesidade, contato com muitos gatos, baixa atividade física e fatores estressantes nos últimos três meses (DEFAUW et al., 2011; NELSON; COUTO, 2015). A paciente em questão foi submetida a um possível fator estressante, com a saída da tutora para o seu trabalho externo, após um longo período de convivência diária.

A CIF obstrutiva pode ocorrer devido a disfunções neurológicas, inflamações ou espasmos musculares uretrais, neoplasias e formações de tampões uretrais. Esses tampões ou plugs podem ser formados por acúmulos de células inflamatórias, eritrócitos, proteínas e cristais (DEFAUW et al., 2011). No presente relato, a principal suspeita é que a obstrução parcial foi devido a um plug, entretanto, sua formação é desconhecida, apesar do EQU revelar um aumento significativo de eritrócitos e apresento da proteína em limite superior.

A obstrução uretral é mais comum em felinos machos do que nas fêmeas (MARSHALL, 2011). Isto justifica-se pela uretra nas fêmeas possuir um menor comprimento e uma largura maior, além de sua extensão percorrer um trajeto mais

linear quando comparada a uretra dos felinos machos, que apresentam uma uretra longa e mais estreita, cercada pelas glândulas bulbouretrais e que quanto mais próxima ao pênis, tem o seu diâmetro reduzido (JUNIOR; CAMOZZI, 2015).

Os sinais clínicos que os felinos geralmente apresentam são hematúria, polaciúria, periúria e disúria, no entanto, em casos de obstruções os sinais se agravam, podendo demonstrar vocalização, uremia, letargia, pênis congesto, anorexia, vômitos, diarreia, desidratação, bradicardia, alterações eletrolíticas, e até levar à óbito em 24 a 48 horas, caso não seja realizada a desobstrução (MARSHALL, 2011; JUNIOR; CAMOZZI, 2015). A paciente em questão demonstrou desidratação, polaciúria e disúria, sendo que, segundo a tutora, estes sinais estavam presentes a dias, desse modo, associado aos exames de imagem e hematológicos, acredita-se que a paciente apresentava obstrução uretral parcial.

O diagnóstico da cistite idiopática felina é realizado através da associação de sinais clínicos, exames complementares adequados e exclusões de outras afecções que podem acometer o sistema urinário. Os exames complementares indicados para a realização são a urinálise, urocultura, ultrassonografia, radiografia normal e com contraste, e uroendoscopia. O diagnóstico de CIF é confirmado quando não se encontra a causa da etiologia através da realização destes exames (HOSTUTLER; CHEW; DIBARTOLA, 2005). A paciente em questão realizou exames ultrassonográficos, urinálise, urocultura e não apresentou resultados que indicassem alguma patologia.

Para o tratamento da CIF, medicações analgésicas e anti-inflamatórias podem ser utilizadas, além de medicações para reduzir espasmos uretrais e auxiliar a diminuir a recorrência de obstruções, como a prazosina na dose de 0,25 a 1,0 mg/gato, a cada oito a 12 horas (GUNN-MOORE, 2003). A prazosina foi a medicação utilizada no presente relato, conforme a dose indicada. Outro fator levado em consideração é a redução do estresse com enriquecimento ambiental (NELSON; COUTO, 2015). Antidepressivos de uso contínuo também podem ser usados, caso o manejo ambiental não seja suficiente (LITTLE, 2018). Para a CIF obstrutiva, o objetivo do tratamento é a retirada da obstrução e o restabelecimento do fluxo urinário, que pode ser realizado através de massagem em uretra distal, leve compressão vesical, sondagem uretral com drenagem e lavagem da vesícula urinária, podendo em alguns casos, ser necessário a realização de procedimentos cirúrgicos para a retirada da obstrução (MARSHALL, 2011; JUNIOR; CAMOZZI, 2015).

Para a sondagem uretral, a assepsia é um fator de extrema importância para o sucesso do procedimento, buscando evitar possíveis infecções. A sondagem pode ser realizada com diferentes tipos de sondas ou cateteres, sendo a sonda Tom-cat® a mais indicada, por se tratar de uma sonda rígida, mas não metálica e com uma extremidade lisa que não agride a mucosa da uretra. Em fêmeas, a uretra localiza-se no assoalho do vestíbulo vaginal, e após uma pequena introdução da sonda na uretra, deve-se realizar a hidropulsão com solução fisiológica, com o objetivo de desobstruir sem causar lesões nos tecidos. (BALAKRISHNAN; DROBATZ, 2013; JUNIOR; CAMOZZI, 2015)

Após a desobstrução, a lavagem vesical deve ser realizada com solução fisiológica (JUNIOR; CAMOZZI, 2015). Em casos que, mesmo depois da desobstrução, os felinos apresentem hematúria, alteração no fluxo urinário ou vesícula urinária aumentada, é indicada a colocação de cateter urinário de demora em sistema de coleta fechado por um a três dias, preferencialmente cateteres flexíveis, como o cateter uretral de silicone para felinos (SCHERK, 2018).

A redução do estresse e o enriquecimento ambiental para felinos com CIF é fundamental para o controle da doença. Para o ambiente, seria ideal que os felinos tivessem espaços que os possibilitassem escalar, arranhar e esconderijos, além de disponibilizar água limpa e trocada diariamente. As caixas de areia devem permanecer limpas e em locais tranquilos, distantes de aparelhos barulhentos da casa, como máquinas de lavar, e em casos de mais de um felino, o indicado seria uma caixa de areia a mais do que o número de animais presentes (SCHERK, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estágio curricular, foi possível perceber a maior prevalência de caninos sobre felinos na casuística clínica. Em relação ao sexo, as fêmeas caninas tiveram maior casuística, diferentemente dos felinos, onde os machos prevaleceram. Em relação aos grupos de afecções clínicas, as digestórias e de órgãos anexos demonstraram maior acometimento, sendo que a gastroenterite foi a patologia mais observada.

No primeiro relato foi visto que a doença renal policística é uma patologia hereditária, que não possui tratamento curativo, desse modo, se torna fundamental oferecer qualidade de vida aos pacientes, como também a realização de teste genético principalmente em felinos usados para reprodução, buscando não passar esse gene aos seus filhotes.

Quanto ao segundo relato, a cistite idiopática felina evidencia a importância dos exames complementares na busca da exclusão de etiologias, para assim confirmar a CIF, como também a incomum ocorrência da forma obstrutiva em felinos fêmeas.

O estágio curricular foi muito importante para a conclusão da graduação, possibilitando vivenciar a prática de todo o conhecimento teórico obtido em um local com excelentes profissionais e com uma ótima estrutura.

## REFERÊNCIAS

- ADAMCZAK, Marcin et al. Diagnosis and treatment of metabolic acidosis in patients with chronic kidney disease – position statement of the working group of the polish society of nephrology. **Kidney Blood Pressure Research**, p. 959-969, jun. 2018.
- AIELLO, Graciane et al. Aspectos terapêuticos de cães com diagnóstico presuntivo de epilepsia idiopática. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 45, p. 1-9, 2017.
- BALAKRISHNAN, Anusha; DROBATZ, Kenneth J. Management of urinary tract emergencies in small animals. **Veterinary Clinics Small Animal**, v. 43, p. 843-867, 2013.
- BECK, C.; LAVELLE, R. B. Feline polycystic kidney disease in Persian and other cats: a prospective study using ultrasonography. **Australian Veterinary Journal**, v. 79, n. 3, p. 181-184, 2001.
- BELKNAP, Ellen B. Corneal emergencies. **Topics in Companion Animal Medicine**, 2015.
- BRESHEARS, Melanie A.; CONFER, Anthony W. The urinary system. *In*: ZACHARY, James F. **Pathologic basis of veterinary disease**. 6. ed. Elsevier, 2017.
- CANNON, Martha. Diagnosis and investigation of chronic kidney disease in cats. **In Practice**, p. 2-9, 2016.
- DEFAUW, Pieter AM et al. Risk factors and clinical presentation of cats with feline idiopathic cystitis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v 13, p. 967-975, 2011.
- EPSTEIN, Mark E. et al. 2015 AAHA/AAFP Pain management guidelines for dogs and cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 17, p. 251–272, 2015.
- GRANDEMANGE, Erik et al. Field comparison of the impact of different treatment durations in the treatment of acute otitis externa in the dog. **Open Journal of Veterinary Medicine**, v. 3, p. 289-296, 2013.
- GUNN-MOORE, Danie`lle A. Feline lower urinary tract disease. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 5, p. 133-138, 2003.
- HELLYER, Peter et al. AAHA/AAFP Pain management guidelines for dogs and cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 9, p. 466-480, 2007.



HOSTUTLER, Roger A.; CHEW, Dennis J.; DIBARTOLA, Stephen P. Recent concepts in feline lower urinary tract disease. **Veterinary Clinics Small Animal**, v. 35, p. 147-170, 2005.

IRIS (international renal interest society) – **Treatment recommendations for CKD in cats** (2019). Disponível em: <[http://www.iris-kidney.com/pdf/IRIS\\_CAT\\_Treatment\\_Recommendations\\_2019.pdf](http://www.iris-kidney.com/pdf/IRIS_CAT_Treatment_Recommendations_2019.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2022.

JOHNSON, Ann L. Tratamento de fraturas específicas. *In*: FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

JUNIOR, Archivaldo Reche; CAMOZZI, Renata Beccaccia. Doença do trato urinário inferior dos felinos. *In*: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

LARSSON, Maria Helena Matiko Akao. Dirofilariose canina. *In*: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

LAWRENCE, Yuri; LIDBURY, Jonathan. Symptomatic management of primary acute gastroenteritis. **Today's Veterinary Practice**, p. 46-52, 2015.

LESS, George E. et al. Assessment and management of proteinuria in dogs and cats: 2004 acvim forum consensus statement (small animal). **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 19, p. 377-385, 2005.

LITTLE, Susan E. Trato urinário inferior. *In*: LITTLE, Susan E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

MACPHAIL, Catriona M. Cirurgia do sistema respiratório superior. *In*: FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

MARSHALL, Rhett. Urethral obstruction. *In*: NORSWORTHY, Gary D. et al. **The Feline Patient**. Wiley-Blackwell, 2011.

MARTORELLI, Cíntia Ribas; KOGIKA, Márcia Mery. Doença Renal Familiar em Cães e Gatos. *In*: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Elsevier, 2015.

NETO, João Pedro de Andrade. Epilepsia e Convulsão. *In*: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

NORSWORTHY, Gary D. Polycystic kidney disease. *In*: NORSWORTHY, Gary D. et al. **The Feline Patient**. Wiley-Blackwell, 2011.

PALM, Carrie A. Blood Urea Nitrogen and Creatinine. *In*: ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and the cat**. 8. ed. Elsevier, 2017.

PATERSON, Sue. Discovering the causes of otitis externa. **In Practice**, p. 7-11, 2016.

PERRY, Laura R. et al. Epidemiological study of dogs with otitis externa in Cape Breton, Nova Scotia. **Can Vet J**, v. 58, p. 168–174, 2017.

POLZIN, David James. Chronic kidney disease. *In*: ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and the cat**. 8. ed. Elsevier, 2017.

SAKATE, Michiko et al. Acidentes por animais peçonhentos e venenosos. *In*: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

SCALON, Marcela C. et al. Touchdown polymerase chain reaction detection of polycystic kidney disease and laboratory findings in diferente cat populations. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 26, p. 542-546, 2014.

SCHAEFER, Gabriela da Cruz et al. Clinical and nutritional follow-up of cats with chronic kidney disease fed with a renal prescription diet. **Acta Scientiae Veterinariae**, 2021.

SCHERK, Margie. Distúrbios do Trato Urinário. *In*: LITTLE, Susan E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

SPARKES, Andrew H. et al. ISFM consensus guidelines on the diagnosis and management of feline chronic kidney disease. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, p. 219-239, 2016.


THRALL, Mary Anna. Doenças linfoproliferativas e neoplasias mieloides. *In:* THRALL, Mary Anna *et al.* **Hematologia e bioquímica: clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.

VAIL, David M.; YOUN, Karen M. Hematopoietic Tumors. *In:* WITHROW, Stephen J.; VAIL, David M. **Small animal clinical oncology**. 4. ed. Elsevier, 2007.

YOUNG, Amy E. *et al.* Feline polycystic kidney disease is linked to the PKD1 region. **Springer Science + Business Media**, v. 16, p. 59-65, 2005.

## ANEXOS

ANEXO A – HEMOGRAMA REALIZADO EM 31/03/22 EM FELINO, SRD, COM  
DRP



**Hemograma**

---

**Data Requisição:** 31/03/2022

**Nome:** [REDACTED] **Espécie:** FELINA **Raça:** SRD FELINO

**Sexo:** Fêmea Castrada **Idade:** 8 anos, 1 mês e 30 dias **Pelagem:** CARACTERÍSTICA

**Proprietário:** [REDACTED] **Peso:** 0,0

**Requisitante:** [REDACTED] **Cliente:** [REDACTED]

---

**Material:** Sangue em EDTA

**Equipamento:** Poch 100iv - Roche **Vir. de Referência**

Eritrograma		Vir. de Referência		
Eritrócitos	5,70 milhões/mm <sup>3</sup>	5,00	a	10,00
Hemoglobina	8,50 g/dl	8,00	a	15,00
Hematócrito	24,70 %	24,00	a	45,00
RDW	17,20 %	13,00	a	17,00
V.C.M	43,33 u <sup>3</sup>	39,00	a	55,00
H.C.M	14,91 pg	12,50	a	17,50
C.H.C.M	34,41 g/dl	30,00	a	36,00
Proteína total	9,10 g/dl	6,00	a	8,00
Eritroblastos	0,00 %			

**Observações série vermelha** Rouleaux 1+. Acanthócitos 3+. Anisocitose discreta.

Leucograma		Vir. Ref. Relativo	Vir. Ref. Absoluto
Leucócitos	31400 /mm <sup>3</sup>		5500 a 19500
Mielócitos	0 % 0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Metamielócitos	0 % 0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Bastonetes	0 % 0 /mm <sup>3</sup>	0-1 %	0 a 300
Segmentados	93 % 29202 /mm <sup>3</sup>	45-64 %	2500 a 12500
Eosinófilos	0 % 0 /mm <sup>3</sup>	0-7 %	0 a 1500
Basófilos	0 % 0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Linfócitos típicos	3 % 942 /mm <sup>3</sup>	27-35 %	1500 a 7000
Linfócitos atípicos	0 % 0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Monócitos	4 % 1256 /mm <sup>3</sup>	0-4 %	0 a 850
Outros	0 % 0 /mm <sup>3</sup>		

**Observações série branca** Neutrófilos tóxicos 2+.

**Contagem plaquetária** 0 mil/mm<sup>3</sup> 230 a 680

**Avaliação plaquetária** Amostra com agregação plaquetária impossibilitando a contagem.

**Pesquisa de hematozoários** Não solicitada.

Porto Alegre, 31 de Março de 2022  
Assinado eletronicamente por:  
LUIZE BRENNER  
CRMV/RS-18639

---

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS  
Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br  
www.vetgroup.com.br

**ANEXO B – BIOQUÍMICOS REALIZADOS EM 31/03/22 EM FELINO, SRD, COM  
DRP (PÁGINA 1)**



**Bioquímico**

Data da Requisição: 31/03/2022

Nome: [REDACTED] Espécie: FELINA Raça: SRD FELINO  
 Sexo: Fêmea Castrada Idade: 8 anos, 1 mês e 30 dias Pelagem: CARACTERÍSTICA  
 Proprietário: [REDACTED]  
 Requisitante: [REDACTED] Cliente: [REDACTED]

**Albumina**

Material: Soro  
 Metodologia: Colorimétrico  
 Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

			Valores de Referência	
Resultado.....:	<b>2,30</b>	g/dL	2,10	a 3,90

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

**ALT**

Material: Plasma  
 Metodologia: Cinético  
 Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

			Valores de Referência	
Resultado.....:	<b>8,00</b>	UI/L	6,00	a 83,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

**Creatinina**

Material: Plasma  
 Metodologia: Cinético  
 Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

			Valores de Referência	
Resultado.....:	<b>5,70</b>	mg/dL	0,60	a 1,80

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

Porto Alegre, 31 de Março de 2022

Assinado eletronicamente por:  
 LUIZE BRENNER CRMV/RS-18639

---

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS  
 Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br  
 www.vetgroup.com.br

## ANEXO C – BIOQUÍMICOS REALIZADOS EM 31/03/22 EM FELINO, SRD, COM DRP (PÁGINA 2)

### Fosfatase Alcalina

Material: Soro

Metodologia: Cinético

Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

	<b>9,00</b>	UI/L	Valores de Referência	
Resultado.....:			4,00	a 81,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

### Fósforo

Material: Soro

Metodologia: Ponto final UV

Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

	<b>13,40</b>	mg/dL	Valores de Referência	
Resultado.....:			2,90	a 8,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

### Uréia

Material: Plasma

Metodologia: Cinético

Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

	<b>270,00</b>	mg/dL	Valores de Referência	
Resultado.....:			10,00	a 56,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

Porto Alegre, 31 de Março de 2022

Assinado eletronicamente por:

LUIZE BRENNER CRMV/RS-18639

---

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS

Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: [recepcao@vetgroup.com.br](mailto:recepcao@vetgroup.com.br)

[www.vetgroup.com.br](http://www.vetgroup.com.br)

## ANEXO D – URINÁLISE REALIZADA EM 01/04/22 EM FELINO, SRD, COM DRP



### Urina

Data da Requisição: 01/04/2022

Nome: ████████ Espécie: FELINA Raça: SRD FELINO  
 Sexo: Fêmea Castrada Idade: 8 anos, 1 mês e 31 dias Pelagem: CARACTERÍSTICA  
 Proprietário: ██████████ Peso: 0.0  
 Requisitante: ██████████ Cliente: ██████████

Urina	Referência	
<b>Material:</b>		
<b>Exame Físico</b>		
Método de Obtenção	Cistocentese	
Volume	11,00 mL	
Cor	Amarelo Palha	
Aspecto	Límpido	Límpido
Densidade	1009 g/ml	1020 a 1040
<b>Exame Químico</b>		
pH	6,50	6,00 a 7,00
Bilirrubina	Ausente	Ausente
Urobilinogênio	Normal	Normal
Proteínas	Ausente	Ausente a Traços
Glicose	Ausente	Ausente
Corpos Cetônico	Ausentes	Ausentes
Sangue Oculito	Ausente	Ausente
Nitrito	Negativo	Negativo
<b>Sedimentoscopia</b>		
Hemácias	0 - 3	Até 2/campo
Leucócitos	0 - 10	Até 3/campo
Células		
Descamativa	0	0 a +
Transição	0 - 3	0 a +
Outros	Ausentes	
Cilindros	Hialino: 0 - 1 p/ CGA.	Ausentes
Cristais	Ausentes	Ausentes
Outros Elementos	Bactérias: 1+.	

Porto Alegre, 01 de Abril de 2022

Assinado eletronicamente por:

LUIZE BRENNER

CRMV/RS-18639

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS

Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br

www.vetgroup.com.br

## ANEXO E – LAUDO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO REALIZADO NO DIA 31/03/22 EM FELINO, SRD, COM DRP



### MACV Mundo Animal Centro Veterinário

Porto Alegre, 31 de março de 2022.

Nome: [REDACTED]  
 Espécie: Felino      Raça: SRD      Idade: 8 anos      Sexo: Fêmea  
 Médico Veterinário: [REDACTED]  
 Proprietário: [REDACTED]

#### EXAME ULTRASSONOGRÁFICO ABDOMINAL TOTAL

**Vesícula Urinária:** Formato anatômico preservado, parede normoespessa, regular, normoecoica. Encontrou-se em adequada repleção com conteúdo anecoico.

**Rins:** Renomegalia bilateral (RE = 4,98 cm – 6,98 cm considerando o espaço capsular; RD = 6,15 cm), contorno irregular, perda de sua arquitetura interna habitual, apresentando bilateralmente inúmeras estruturas císticas dos mais variados tamanhos (doença renal policística). Nota-se em rim esquerdo, presença de conteúdo líquido entre a cápsula e o parênquima do órgão (pseudocisto perinéfrico).

**Baço:** Diminuído de tamanho, contorno regular, parênquima homogêneo, hipoeicoico (desidratação/ hipotensão). Vasos lienais preservados e normoecoicos.

**Estômago:** Parede com camadas preservadas, normoespessa (0,19 cm), normoecoica. Encontrou-se repleto por gás em pequena quantidade.

**Fígado:** Dimensões preservadas, contorno regular, parênquima homogêneo, hipereicoico (infiltrado gorduroso/ hepatopatia esteroideal/ endocrinopatia). Arquitetura vascular preservada.

**Vesícula Biliar:** Formato anatômico preservado, parede preservada, regular, normoecoica. Encontrou-se em adequada repleção com conteúdo anecoico.

**Alças Intestinais:** Paredes com camadas preservadas, normoespessas, regulares, normoecoicas nos segmentos passíveis de avaliação. Movimentos peristálticos diminuídos a ausentes.


**Pâncreas:** Não caracterizado devido a renomegalia. Sem alterações em sua topografia. Sem evidências de linfadenomegalia e líquido livre abdominal.

Nada digno de nota com relação aos demais órgãos abdominais.

Yuri Machado Lopes  
CRMV-RS: 13722



## ANEXO F – HEMOGRAMA REALIZADO EM 04/04/22 EM FELINO, SRD, COM DRP



### Hemograma

---

**Data Requisição:** 04/04/2022  
**Nome:** ██████████ **Espécie:** FELINA **Raça:** SRD FELINO  
**Sexo:** Fêmea Castrada **Idade:** 8 anos, 2 meses e 3 dias **Pelagem:** CARACTERÍSTICA  
**Proprietário:** ██████████ **Peso:** 0,0  
**Requisitante:** ██████████ **Cliente:** ██████████

---

**Material:** Sangue em EDTA.

**Equipamento:** Poch 100iv - Roche **Vir. de Referência**

<b>Eritrograma</b>					
Eritrócitos	3,12 milhões/mm <sup>3</sup>		5,00	a	10,00
Hemoglobina	4,60 g/dl		8,00	a	15,00
Hematócrito	14,10 %		24,00	a	45,00
RDW	19,40 %		13,00	a	17,00
V.C.M	45,19 u <sup>3</sup>		39,00	a	55,00
H.C.M	14,74 pg		12,50	a	17,50
C.H.C.M	32,62 g/dl		30,00	a	36,00
Proteína total	7,60 g/dl		6,00	a	8,00
Eritroblastos	1,00 %				
<b>Observações série vermelha</b>	Anisocitose 1+. Rouleaux 1+.				
<b>Leucograma</b>			<b>Vir. Ref. Relativo</b>	<b>Vir. Ref. Absoluto</b>	
Leucócitos	27800	/mm <sup>3</sup>		5500	a 19500
Mielócitos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0	a 0
Metamielócitos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0	a 0
Bastonetes	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-1 %	0	a 300
Segmentados	95 %	26410 /mm <sup>3</sup>	45-64 %	2500	a 12500
Eosinófilos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-7 %	0	a 1500
Basófilos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0	a 0
Linfócitos típicos	5 %	1390 /mm <sup>3</sup>	27-35 %	1500	a 7000
Linfócitos atípicos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0	a 0
Monócitos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-4 %	0	a 850
Outros	0 %	0 /mm <sup>3</sup>			
<b>Observações série branca</b>	Neutrófilos tóxicos 1+.				
<b>Contagem plaquetária</b>	524 mil/mm <sup>3</sup>		230	a	680
<b>Avaliação plaquetária</b>	Agregação plaquetária 1+.				
<b>Pesquisa de hematozoários</b>	Não solicitado.				

Porto Alegre, 04 de Abril de 2022  
 Assinado eletronicamente por:  
 LUIZE BRENNER  
 CRMV/RS-18639

---

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS  
 Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br  
 www.vetgroup.com.br

## ANEXO G – EXAME ULTRASSONOGRÁFICO REALIZADO EM 26/05/22 EM FELINO, SRD, COM CIF



### MACV Mundo Animal Centro Veterinário

Nome: [REDACTED]  
 Espécie: Felina Raça: SRD Idade: 14 anos Sexo: F  
 Médico Veterinário: [REDACTED]  
 Tutor: [REDACTED]

#### EXAME ULTRASSONOGRÁFICO ABDOMINAL

**Bexiga** com moderada a acentuada repleção líquida, parede normoespessa, medindo cerca de 0,15cm de espessura, mucosa lisa e regular, conteúdo anecogênico e homogêneo. Uretra proximal levemente dilatada, com conteúdo ecogênico luminal (**sedimento/cristalúria/plug uretral**).

**Rins** em topografia habitual, com dimensões simétricas e normais. O rim esquerdo medindo cerca de 3,74cm e o direito 3,96cm em seu comprimento, ambos apresentando arquitetura mantida, discreta perda da definição e relação corticomedular, contornos regulares e presença de linha hiperecogênica contínua em medular renal adjacente a junção corticomedular bilateralmente (**sinal da medular/ nefropatia/ necrose tubular/ injúria antiga, sugere-se controle**). Não há evidências de dilatação de pelve e/ou litíases.

**Baço** com dimensões preservadas, margens finas, contornos regulares, ecogenicidade dentro dos limites da normalidade e parênquima homogêneo.

**Fígado** com dimensões preservadas, margens finas, contornos regulares, ecogenicidade habitual e parênquima homogêneo, com ecotextura e arquitetura vascular preservadas. **Vesícula biliar** com moderada repleção líquida, mucosa lisa e regular e conteúdo anecogênico e homogêneo.

**Pâncreas** caracterizado, com contornos regulares, ecogenicidade preservada e normoespesso, medindo cerca de 0,54cm de espessura em ramo esquerdo.

**Estômago** com discreto conteúdo luminal de padrão pastoso e gasoso, paredes normoespessas, medindo cerca de 0,18cm a 0,23cm de espessura e padrão de camadas preservado nas porções passíveis de avaliação. Peristaltismo preservado.

**Alças intestinais** de distribuição topográfica habitual, peristaltismo evolutivo e discreto a moderado conteúdo luminal de padrão pastoso e gasoso. Segmentos passíveis de avaliação com estratificação de camadas e espessura de parede preservadas, medindo cerca de 0,22cm (duodeno), 0,14cm a 0,21cm (jejuno), 0,24cm (íleo) e 0,14cm (cólon descendente) de espessura.

Sem alterações dignas de nota em topografia de trato reprodutor.

Sem evidências ultrassonográficas de linfonomegalia e/ou líquido livre.

*O valor preditivo de qualquer exame de diagnóstico por imagem depende da análise conjunta dos dados clínicos e demais exames do paciente.*

Porto Alegre, 26 de maio de 2022.

Tássia Rodrigues  
CRMV-RS 15384

## ANEXO H – HEMOGRAMA REALIZADO EM 27/05/22 EM FELINO, SRD, COM CIF



## Hemograma

Data Requisição: 27/05/2022  
 Nome: [REDACTED] Espécie: FELINA Raça: SRD FELINO  
 Sexo: Fêmea Castrada Idade: 14 anos, 9 meses e 3 dias Pelagem: AMARELO  
 Proprietário: [REDACTED] Peso: 0,0  
 Requisitante: [REDACTED] Cliente: [REDACTED]

Material: Sangue em EDTA

Equipamento: Poch 100iv - Roche

Vlr. de Referência

### Eritrograma

Eritrócitos	7,19 milhões/mm <sup>3</sup>	5,00	a	10,00
Hemoglobina	11,00 g/dl	8,00	a	15,00
Hematócrito	33,30 %	24,00	a	45,00
RDW	14,10 %	13,00	a	17,00
V.C.M	46,31 u <sup>3</sup>	39,00	a	55,00
H.C.M	15,30 pg	12,50	a	17,50
C.H.C.M	33,03 g/dl	30,00	a	36,00
Proteína total	8,10 g/dl	6,00	a	8,00
Eritroblastos	0,00 %			

Observações série vermelha Morfologia eritrocitária normal.

### Leucograma

			Vlr. Ref. Relativo	Vlr. Ref. Absoluto
Leucócitos	19500	/mm <sup>3</sup>		5500 a 19500
Mielócitos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Metamielócitos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Bastonetes	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-1 %	0 a 300
Segmentados	86 %	16770 /mm <sup>3</sup>	45-64 %	2500 a 12500
Eosinófilos	2 %	390 /mm <sup>3</sup>	0-7 %	0 a 1500
Basófilos	1 %	195 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Linfócitos típicos	9 %	1755 /mm <sup>3</sup>	27-35 %	1500 a 7000
Linfócitos atípicos	0 %	0 /mm <sup>3</sup>	0-0 %	0 a 0
Monócitos	2 %	390 /mm <sup>3</sup>	0-4 %	0 a 850
Outros	0 %	0 /mm <sup>3</sup>		

Observações série branca Morfologia celular normal.

Contagem plaquetária 532mil/mm<sup>3</sup> 230 a 680

Avaliação plaquetária Agregação plaquetária 2+.

Pesquisa de hematozoários Não solicitada.

Porto Alegre, 27 de Maio de 2022

Assinado eletronicamente por:

LUIZE BRENNER

CRMV/RS-18639

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS

Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br

www.vetgroup.com.br

# ANEXO I – BIOQUÍMICO REALIZADO EM 27/05/22 EM FELINO, SRD, COM CIF (PÁGINA 1)



## Bioquímico

Data da Requisição: 27/05/2022

Nome: [REDACTED] Espécie: FELINA Raça: SRD FELINO  
Sexo: Fêmea Castrada Idade: 14 anos, 9 meses e 3 dias Pelagem: AMARELO  
Proprietário: [REDACTED]  
Requisitante: [REDACTED] Cliente: [REDACTED]

### Albumina

Material: Soro  
Metodologia: Colorimétrico  
Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

Resultado.....:	2,90	g/dL	Valores de Referência	2,10	a	3,90
-----------------	------	------	-----------------------	------	---	------

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

### ALT

Material: Soro  
Metodologia: Cinético  
Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

Resultado.....:	59,00	UI/L	Valores de Referência	6,00	a	83,00
-----------------	-------	------	-----------------------	------	---	-------

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

### Creatinina

Material: Soro  
Metodologia: Cinético  
Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

Resultado.....:	0,80	mg/dL	Valores de Referência	0,60	a	1,80
-----------------	------	-------	-----------------------	------	---	------

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

Porto Alegre, 27 de Maio de 2022

Assinado eletronicamente por:  
LUIZE BRENNER CRMV/RS-18639

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS

Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br

www.vetgroup.com.br

## ANEXO J – BIOQUÍMICO REALIZADO EM 27/05/22 EM FELINO, SRD, COM CIF (PÁGINA 2)

### Fosfatase Alcalina

Material: Soro  
 Metodologia: Cinético  
 Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

			Valores de Referência		
Resultado.....:	<b>50,00</b>	UI/L	4,00	a	81,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

### Fósforo

Material: Soro  
 Metodologia: Ponto final UV  
 Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

			Valores de Referência		
Resultado.....:	<b>2,90</b>	mg/dL	2,90	a	8,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

### Uréia

Material: Soro  
 Metodologia: Cinético  
 Equipamento: MINDRAY BS 240 VET

			Valores de Referência		
Resultado.....:	<b>29,00</b>	mg/dL	10,00	a	56,00

Assinado eletronicamente por: LUIZE BRENNER - CRMV/RS:18639

Porto Alegre, 27 de Maio de 2022

Assinado eletronicamente por:  
 LUIZE BRENNER CRMV/RS-18639

---

Rua Silva Jardim, 43 - Auxiliadora CEP: 90450-071 Porto Alegre-RS  
 Telefone: (51) 3333-5750 E-mail: recepcao@vetgroup.com.br  
 www.vetgroup.com.br

## ANEXO K – EXAME QUALITATIVO DE URINA (EQU) REALIZADO EM 27/05/22 EM FELINO, SRD, COM CIF

	<b>BLUT'S</b> CENTRO DE DIAGNÓSTICOS VETERINÁRIO	<b>ATENDIMENTO: 158210</b> <b>DATA: 27/05/2022</b> <b>RESULTADO DE EXAMES</b>
<b>NOME:</b> ██████████ <b>RAÇA:</b> Srd Felino <b>TUTOR:</b> ██████████ <b>REQUISITANTE:</b> Não informado CRMV-RS 00	<b>ESPÉCIE:</b> Felina <b>SEXO:</b> Fêmea <b>CLÍNICA:</b> ██████████	<b>IDADE:</b> 27/05/2008 <b>14m 0m 0d</b> <b>CASTRADO:</b>
<b>EXAME QUALITATIVO DE URINA (EQU) / URINALISE</b>		
Material...: URINA Metodologia: Automação e microscopia óptica Equipamento: CLINITEK Status® Siemens		<i>Valores de Referência</i>
<u>EXAME FÍSICO</u>		
VOLUME.....	10 mL	
COR.....	AMARELO	AMARELO A ÂMBAR
ASPECTO.....	DISCRETAMENTE TURVO	LÍMPIDO
CONSISTÊNCIA.....	FLUIDA	FLUIDA
DENSIDADE.....	1,025	1,025 - 1,060
OBSERVAÇÕES.....	Isostenúria: 1,008 - 1,012 Hipostenúria: 1,001 - 1,007	
<u>EXAME QUÍMICO</u>		
GLICOSE.....	NEGATIVO mg/dL	NEGATIVO
BILIRRUBINA.....	NEGATIVO	NEGATIVO
CETONA.....	NEGATIVO	NEGATIVO
SANGUE OCULTO.....	2+	NEGATIVO
pH.....	7,00	5,5 - 7,5
PROTEÍNA.....	30,00 mg/dL	0 - 30 mg/dL
UROBILINOGÊNIO.....	NORMAL	
OBSERVAÇÕES.....	LIMIAR DE REABSORÇÃO RENAL DE GLICOSE: Cães: 180-200 mg/dL; Gatos: 270-290 mg/dL (diabéticos podem ter um limiar menor de 200 mg/dL); Cavalos: 160-180 mg/dL  A glicose urinária normal em animais está geralmente abaixo do nível de sensibilidade das técnicas de tira reagente (<100 mg/dL = NEGATIVO).	
<u>EXAME DO SEDIMENTO</u>		
Cél. epiteliais/campo (400x)...	TRANSIÇÃO 02	
Leucócitos/campo (400x).....	01	< 10
Eritrócitos/campo (400x).....	60	< 10
Espematorzóides.....	AUSENTES	
Muco.....	1+	
Bactérias.....	AUSENTES	AUSENTES
Cilindros/campo (100x).....	AUSENTES	
Cristais.....	AUSENTES	
Outros Elementos.....	AUSENTES	
REFERÊNCIA PARA SEDIMENTO.....	Cilindros - Hialinos: 0-2/campo (100x), Granulares: 0-1/campo (100x). Cristais de estruvita e oxalato de cálcio, em pequena quantidade, podem ser observados em urina de cães e gatos saudáveis. Uratos podem ser observados em urina de cães da raça dálmata saudáveis. Gotículas de gordura são frequentemente observadas e geralmente não possuem significado clínico, mas podem aumentar em casos de obesidade, diabetes mellitus, hipotireoidismo ou com uso de lubrificantes durante a cateterização.	
Rua Doutor Florêncio Ygartua, 429 - Moinhos de Vento - Porto Alegre - RS - CEP 90430-010 Telefone: (51) 3072-0427 - www.bluts.com.br - contato@bluts.com.br		